

Segunda-feira, 29 de Julho de 1918

Nº 96
Anno V



A Cigarrilha



Colletes "Rejane,"

Marca Registrada

Os quatro modelos deste afamado collete que aqui illustramos estão em completa harmonia com as exigencias da actual moda



TYPO «A» — Collete em baptiste francez, busto baixo, modelo confortavel . . . 18\$500

TYPO «C» — Collete de fino coutil francez, leve e flexivel com lindos enfeites . . . 30\$000

TYPO «E» — Novo modelo, busto medio, pode-se apertar na frente, deixando plena liberdade aos movimentos . . . 33\$000

TYPO «D» — Em broché francez, typo de luxo . . . 45\$000



Temos uma officina propria para a confecção de colletes sob medida. Todos os materiaes que empregamos na confecção destes, importamos directamente da França, sendo a qualidade e o trabalho garantidos em todos os sentidos.

MAPPIN STORES

S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 26

Santos

Rua Santo Antonio, 23

PREFIRAM

LACTA

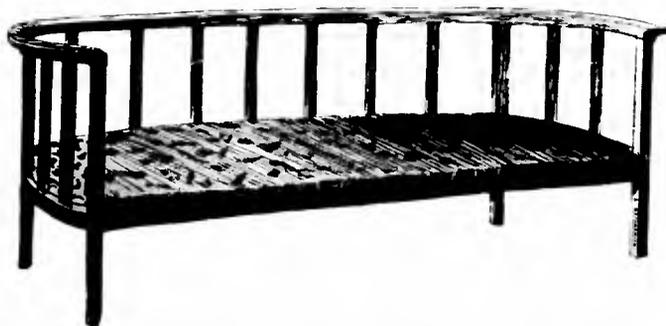
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

“A RESIDENCIA,,



Praça
da Republica
N. 4

Telephone
central, 3524



☺
Vendas
a Preços
Modicos





AS PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

São extraordinariamente superiores a tudo o que tem sido descoberto até hoje

PARA PREVENIR ou PARA CURAR

Tosses, Dores de Garganta, Rouquidão, Deffluxos, Grippe, Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias
Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO. OO

COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás **SALCICHAS**, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilissimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o appetite!

Marca "COLORAU", registrada sob No. 11.584. — **PATENTE DE INVENÇÃO** concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.^a Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITO EM S. PAULO:

SEQUEIRA VEIGA & COMP.

RUA S. BENTO No. 2 [Esquina da rua José Bonifacio]

Telephone-Central, 3838 □ Caixa Postal, 1173 □ End. Electr.: "Seveiga."

BELLEZA!! JUVENTUDE!! CONSTANTE!!

ONDULINA

O melhor de todos os tónicos, para o cabelo. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

LOÇÃO DE VENUS

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina aparência instantaneamente, conserva a cutis fresca e linda.

DEPILATORIO LOPFZ

Para fazer desaparecer os pelos e penugens do rosto, collo, mãos e braços.

Em São Paulo

Vende-se nas seguintes casas:

BARUEL & COMP. - Rua Direita N. 1 e 3

CASA FACHADA - Rua Direita N. 55 — S. Soares & C., Casa Lobra, Brando & C., Drograria Paulista e em todas as Perfumarias e Pharmacias de 1. ordem



DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dardthros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.

AGUA INDIANA

Os cabellos brancos ou griselhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos: não mancha, não é tintura. INCOMPARAVEL E SEM RIVAL.

FLOR DE BELLEZA, producto igual á Loção de Venus, porém em cor rosada.

Laboratorio:

Lopez, Edwards & C.^{ia}

Rua Paulo Frontin, 47 e 49 - RIO



PERFILANDO...

SONETOS HUMORISTICOS de Joinville Barcellos sobre os Bachareis de 1917.

LIVRO com cento e tantas paginas, impresso em finissimo papel "glacé", illustrado com as photographias dos bacharelados, contendo mais de 80 sonetos humoristicos e uma longa poesia de abertura. Apparecerá brevemente. Edição d' "A Cigarra". Prevendo-se uma grande procura, as pessoas interessadas devem fazer seus pedidos anticipadamente para "A Cigarra". Preço 3\$000. Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 300 rs. para o porte.



"RHODINE" ("Usines de Rhone") (ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 135 - RIO

Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possivel. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quizerdes ter êxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *mcda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolvem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o assistencia de varios sábios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duelos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º, estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. «Em Tours, diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Collegio, homem mui sceptico, vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.» O Dr. Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde elle tinha deixado o quarto.» Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mêcha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando n'uma caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos 5 *Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil-réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON Q. C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gabadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia ou beneficio mental.

Procure o Monogramma



é a Garantia



aos snrs. Constructores e Proprietarios
Os lustres de luz invertida e directa

Roselle e Ivanhoe

são a ultima palavra n'este genero

Reunem graça, estylo e arte.

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL A TODAS AS HABITAÇÕES DE
BOM GOSTO E ELEGANTES

Visitem e apreciem o esplendido mostruario da
COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL (Inc.)

São Paulo

Caixa Postal 547
Rua Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa Postal 109 —
Rua São Pedro, 126

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio

Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito :

Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Cura Qualquer Callo Infallivelmente

**GETS-IT é Nova e Maravilhosa
Maneira de Curar Callos Sem Dôr**

SENTE-SE V. S. despresado depois de tratar, vezes sem fim, de se ver livre dos callos, sem conseguir resultado algum? Não use mais os methodos antigos, ligaduras e anneis de algodão que fazem o dedo do pé mais volumoso. Não castigue mais os pés usando unguentos e pomadas que roem a pelle.



ELLE — "Os Meus Callos Fazem-me Doido."
ELLA — "Porque Nao Usa "GETS-IT?" E Infallivel, e faz passar todo dor."

Os seus callos crescerão mais rapidamente se os cortar e esburacar com navalhas, limas, thesouras ou bistouris. Tambem corre o risco de se cortar e envenenar o sangue. A nova maneira, o novo methodo nunca antes conhecido na historia das curas de callos é "GETS-IT". É um liquido. Applique duas gottas e a dôr passa, o callo começa a seccar e finalmente cahel. "GETS-IT" pode-se applicar em dois segundos. Nada que pegue ou que cause dôr, e é infallivel. Todos os methodos que agora existem para a cura dos callos estão fôra da moda. Experimentae hoje à noite com "GETS-IT" em qualquer callo, cravo, callosidade ou joanete.

Fabricado por "E. LAWRENCE & Co." Chicago. Ill. E. U. de A.

"GETS-IT" vende-se em todas as pharmacias. GRANADO & Cia. Depositarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Granado & Cia., RIO DE JANEIRO; Baruel & C., Barroso Soares & Cia.; Comp. Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga, S. PAULO; A. Leal & Cia., Barroso Soares & Cia., SANTOS

Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene



Filtrae a vossa agua, vehiculo de graves doencas e origens de grandes males!

**USAE o famoso
Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740

Teleph., 5185 (central)

S. PAULO

e em todas as Casos de Louças de 1.ª Ordem
Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum

Alegre... estou! por tel-o visto chegar
e poder assim continuar o meu tratamento-
to com o uso deste insuperavel Vinho



Triste... fiquei quando começom-me
a faltar o preferido e soberano CHINATO
BALLOR.

sincero. Vem então dizer pelas paginas da nossa maior consoladora, a «Cigarra», o que seria melhor: quebrar a penna e mergulhar no olvido os nossos inditosos dias do passado ou viver neste eterno lamento que para mais não sirva, ecoará, no entanto, nas consciencias criminosas e negras que nos infelicitam. Tua sincera — Paqueta..

BARRA FUNDA

(O collete branco no S. Pedro)

«Por informações que tive do meu corpo de lindas e graciosas dectefiveis, soube que o «phantasma branco», tambem conhecido por «collete branco», surgiu, domingo, 21, no theatro S. Pedro.

Informações vindas tambem da Liberdade confirmam a sua passagem pela «Praça», tendo estado tambem no theatro S. Paulo.

Segundo as mesmas informações, «O collete branco» recebeu no S. Pedro uma mensagem communicando que «Paqueta» para lá se dirigia.

E foi por isso, — informam-me — que elle circundava impacientemente pelos

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

corredores, á procura talvez da sua terrivel inimiga.

A informação foi falsa.

Os seus agentes talvez não possuam aquella perspicacia tão peculiar ao bello sexo.

Eis ahi a razão, quero que elle saiba, porque o tenho levado sempre de vencida.

De Hygienopolis recebi tambem communicação de sua passagem, na tarde desse mesmo domingo em que esteve no S. Pedro, estacionando por algum tempo em frente ao Royal e subindo depois a travessa Abranches.

Foi com certeza buscar alguns informes com certa senhorita, (que eu sei muito bem quem é), sua aliás activa auxiliar, a quem elle deve a victoria da minha descoberta.

Até o proximo numero. — Paqueta..

Notas sobre um grupo de rapazes

«Nunca me diverti tanto, querida «Cigarrinha», como nestes ultimos mezes. Pudéra... Por intermedio de algumas amiguinhas, fiquei conhecendo um grupo de rapazes mui guapos... Deste grupo notei que o Uripiano era o mais elegante. O Roberto um bijousinho. O Britinho sempre risonho; e o Sylvio? Ah! este é possuidor de um espirito finissimo; muito attencioso; o Abilio com seus olhos tão lindos, captivava a todas que d'elle se acercavam, de mansinho... E dos srs. Philadelphio e Fernandes, fiquei muito camarada. Neste mesmo dia, não pude deixar de admirar a gentileza do galante Eurico, para com todas as senhoritas. E o amiguinho delle? Vocês o conhecem, caras leitoras? É o rei dos mineiros. Além de esmerada educação, é chic, muito chic... Tem por inicial a primeira letra do alfabeto. E sei que tem feito soffrer muito o coraçãozinho de uma de minhas amiguinhas, o qual pulsa hoje bem longe da bella Paulicéa. Tenho della muita pena, por vêr a sua sinceridade, quando os homens seguem tanto esta theoria. Longe dos olhos, longe do coração...»

Beijinhos bem estalados da fiel amiguinha — Baby..



Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone N. 1185 (Central)
S. Paulo



Agasalhos para Inverno

Casacos de velludo, modellos chics nas cores grenat, natier, verde garrafa,

azul marinho, cinsa e preto a **55\$000**

ditos de casimira a 45\$000, 55\$000, 65\$000 e 70\$000

Acolchoados para creança a .. 14\$000
„ solteiro a .. 18\$000
„ casal a ... 22\$000

Cobertores de lã

a 9\$000, 10\$000, 11\$000

de Camello a 22\$000, 27\$000, 30\$000

FILIAES:

Braz: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone, 2580 (central)

Barra Funda: Rua Barra Funda N. 68 - Telephone 1186 (central) - S. PAULO

Esquina de Rua Lopes de Oliveira

Collaboração das Leitoras

Esta secção continua na ultima parte de "A Cigarra".



BONS CONTOS...

— Gostas de contos? Pois aqui os tens e esplendidos!...

— Urupês?!...

— Sim. É o titulo do ultimo. Não é bem um conto, mas nem por isso deixa de ser o melhor. Deves lê-lo em primeiro, que é adoravel.

Lucia ageitou as almofadas, deu com o corpo um novo impulso á cadeira de balanço e abriu o livro com a chave de ouro com que o fechára o autor.

Aos periodos tantos, a moça desatou a rir perdidamente.

— Então que é isso? perguntou-lhe o mano, desviando os olhos da revista que folheava.

— Este homem!... Faz-me lembrar o Nho Nato da Nha Candida. O que nos rimos certo dia em que, tendo vindo esta á fazenda mendigar uns mantimentos, perguntei-lhe o que queria que lhe desse.

— Um d'aquelles, respondeu-me indicando com o'lebio inferior uns gordos queijos que ella lobrigava pela porta entreaberta da despensa. E enquanto durou o queijo e houve farinha para o viradinho, lá viveram elles como as aves do céu sem cogitar do que haviam de comer, do que haviam de beber e do que haviam de vestir...

Assim, entre gargalhadas e commentarios foi terminada a leitura d'aquillo que não era bem um conto.

Volveu então a moça ás primeiras folhas do livro. Leu as desnecessarias explicações e, effeito da reclame, voltou

a examinar o desenho da capa e lá foi á cata das illustrações.

— Pois sim, senhor!... Quem será esse curioso que não precisa de estudos? Ah!... Olhem a modestia.

E ficou-se a namoral-as, com inveja.

..

— Sabes, Gastão? Vou guardar os outros para a viagem.

— Sim... Vae dizel o a quem te não conhece.

— Porque? Has de ver como desta vez teret paciencia.

E foi deizar o livro sobre o seu creado-mudo.

Ah! creatura incoherente! Resolveste a guardar a leitura do livro para depois d'amanhã e vens collocar-o á tua cabeceira!...

Voltando á sala, Lucia retomou o bordado e com elle se entreteve até o jantar. Findo este, começou então para ella uma noite insipida e eterna como eterna e insipida deve ser a ultima das noites.

Machinalmente veiu para o quarto, viu o livro, folheou-o de novo, lendo os titulos.

— Ah!... Este Bocca-torta já o conheço...

Teve um calefrio e alli deizou-se ficar a admirar mais uma vez as gravuras, desviando, porém, os olhos do texto. Lido um paragrapho, lá se iria o conto todo. Afinal fechou o livro e sahiu.

— Não... Quero lê-lo em viagem. Ser-me-á menos enfadonha Demais, agora... depois da refeição...

Cançada de vagar á toa pela casa, sentou-se Lucia ao piano, porém, apesar dos grandes esforços, não conseguiram os seus dez dedinhos com alguns tangos em moda atrahir para a sala de visitas a sua attenção que lá ficára no quarto, a fazer companhia aos contos.

Levantou-se enfasiada e encostou-se á janella. Eram apenas 7 horas. Que faria ella até as 10?

Lembrou-se do cinema.

— Sim, disse Gastão, vamos ao cinema, si não, adeus leituras em viagem.

Lucia riu-se. Foi e distrahiu-se.

De regresso, alguma cousa agradavel lhe veiu ao espirito.

Ah!... Eram os contos.

Pobre Lucia! Que desculpas darás amanhã a teu mano? E ainda te julgas com o direito de censural-o porque fuma cinco cigarros por hora!...

E é mesmo assim esta Lucia. Um bom livro ezerce sobre ella uma fascinação só comparavel á que têm certo reptil sobre um certo sapo.

Mandára-lhe o irmão, certa vez, um caizote de livros, afim de matar-lhe os dias que, como ella lhe escrevera, lhe corriam tão monotonos e enfadonhos, na fazenda.

— Mão!... disse-lhe o marido, ahi temos com que passar mal por um mez. Por todo esse tempo, adeus bolinhos, adeus sobre-mezas e talvez... adeus caricias! Tenho que me contentar com a marmelada e a goiabada de todo o anno.

O jejum, porém, não foi tão longo. Lucia não lia, devorava os livros.

Ainda bem.

Precavenham-se, portanto, os casadoiros, contra as meninas literatas.

..

Ser-me á necessario ainda dizer o que fez Lucia ao voltar do cinema?

Isso mesmo. Parabens pela perapicacia.

No tepido conchego dos cobertores, ia ella já em meio do ultimo capitulo, quando seus olhos, em pimentas, reclamaram:

— Isso, não. O serão, já o fazia por muita condescendencia, mas ir para além das 2 horas, era demais.

Incapaz de reagir, Lucia resolveu fechar á fabrica... o livro, quero dizer. Apagou a luz e, sabendo-se tambem inveterada no mesmo vicio, cá veiu hoje trazer-me os contos e dizer-me as suas impressões.

Gilda Ferreira.

A' "Sonhadora desilludida"

"Em um taconico bilhetinho á "Cigarra", manifestaste, amiguinha, o desejo de ouvir-me. Não conheço ainda a tua historia, mas, pelas tuas breves palavras, creio não divergir muito da minha. Dizes que o teu coração soffre a mesma dor que o meu, e, assim sendo, apresso-me em estender-te a mão, mão sempre amiga, que jámais se esquivou a um aperto

Companhia de Industrias Textis

Avisa á praça e aos seus amigos e freguezes que transferiu o seu Escriptorio Commercial com a secção de compras e vendas de todos os productos de suas Fabricas da rua Conselheiro Brotero n. 87, Barra Funda, para a

Rua Libero Badaró N. 16

Telephone Central, 1278

Endereço telegraphico "LAGOM., - Caixa postal, 179

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario. GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CRONICA

OS paizes mais adeantados do mundo, já se começa a cuidar seriamente da fiscalização do cinematographo, e de modo muito especial quanto á influencia que elle pode exercer sobre o espirito das creanças.

Desde algum tempo está fixado o predominio do campo de conhecimentos visuaes na educação. É bem sabido que aquillo que se vê, na realidade ou figuradamente, aprende se muito depressa. Grava-se melhor, mais nitidamente e mais profundamente no cerebro uma acção desen-

rolada aos olhos, de que a mesma acção conhecida por uma narração escripta ou falada. Claro está, portanto, que o divertido cinema pode ser uma fonte de beneficios, como pode ser tambem um fóco de perversão.

E para dizer com franqueza, o cinematographo entre nós não tem sido sinão uma terrivel fascinação para o mal. Para atrahir o publico, sempre ávido de emoções novas e fortes, as empresas não se cançam de apresentar os crimes horripilantes de gran-guignol, as farças mais grosseiras que se podem imaginar, composições que não têm a alentel-as nem um sopro minimo de arte, de sentimento ou de moral. Dessa escola viva as nossas creanças vão tirando as mais falsas concepções sobre o mundo e a vida, e os efeitos de uma tal educação não se demorarão a apparecer.

Não vae nisto uma simples desesperação burgueza. Vae apenas vontade de enxergar as coisas como ellas são. Em que tempo houve infancia mais sabida em delictos de toda especie? Em que tempo houve meninos e meninas mais promptos a falar em assassinios e roubos, nas suas minucias mais grosseiras, ouvindo com prazer a narração de casos simillhantes e procurando nos jornaes os nomes dos ladrões celebres? Positivamente, nunca.

É a prova de que uma influencia malefica o cinema vae produzindo nos cerebrozinhos em formação é que os fructos venenosos começam a apparecer. Não ha muito, os jornaes desta capital deram noticias de dois casos de organizações criminosas de creanças, estabelecidas á moda da mão negra, com um chefe poderoso, pontos de reunião escusos, e distinctivos mais ou menos macabros... Esses petizes, em ambos os casos conhecidos, já armados de astucia sufficiente para embaraçar a policia, não tiveram outra escola do crime mais que o cinema.

É si não estivesse comprovada esta suggestão perniciosa, os Estados Unidos não manteriam por certo varias commissões especies encarregadas do exame de todas as pelicullas cinematographicas a serem exhibidas nas cidades do seu territorio. Igualmente, a Hespanha não teria leis prohibindo a entrada de creanças desacompanhadas de seus paes nos cinemas, para assim obrigar os responsaveis pela educação dessas creanças a conhecerem aquillo que ellas vão ver nos attrahentes espectaculos. Da mesma forma, não existiriam leis sobre o assumpto no Chile, no Uruguay e noutros muitos paizes.

Entre nós, onde a infancia parece, já naturalmente, ter um desenvolvimento precoce, urge que se faça alguma coisa no mesmo sentido de acautellar a ingenua sinceridade, que os maus dramas e romances vão empoirando e agitando numa nevrose descontinuada.

O cinema pode ser uma sã escola, capaz de transmittir conhecimentos assaz proveitosos. Pode ser uma escola de patriotismo e de sentimento, um exemplario de nobres acções em que se prepare para o futuro gerações menos scepticas, mais idealisticas, mais capazes de sacrificio do que a geração presente.

Num de seus discursos, o Presidente Wilson salientou o papel do cinematographo na construcção da nova patria americana. No Brasil, elle poderá tambem desempenhar uma função nobilissima, ao envez da perversão que está espalhando. O que nos faltam são leis fiscalisadoras.

O Chocolate "Falchi," é incomparavel



Tempo de intrigas e duelos,
Em que andavam os fidalgos,
Com tubas, corseis e galgos,
Alvorçando os castellos;

Em que as damas peralvilhas,
De cabelleiras empoadas,
Ou gyravam como fadas,
Na ondulação das quadrilhas;

Ou, palpitantes e lédas,
Desfalleciam de amores,
Sobre tapêtes de flores,
No escuro das alamedas;

Outr'ora, com segurança,
Se o Falchi se conhecesse,
Por este parzinho vê-se
Que elle estaria na dança...

Vae para os

"A CIGARRA., EM CAMPINAS

campos da França uma missão medica brasileira. Não pôde passar sem registo este facto, que representa uma das modalidades da nossa cooperação junto aos aliados, e acima de tudo, encarece de muito a nossa cultura scientifica, já prezada na Europa. De facto, depois dos esforços de Paulo Rio Branco e de outros seus dedicados compenheiros, ha na França uma grande estima e interesse pelo que se faz entre nós no capitulo da sciencia medica. Vão se fazendo conhecidos os autores nacionaes. Citam-se Oswaldo Cruz, Pereira Barreto, Chagas, Lutz e outros de nossos scientis-



Um lindo aspecto do rio Atibaia, nas arredores de Campinas. Sobre a pedra vêem-se as senhoritas Haydée Cunha e Maria Christina Xavier (Villela, photographo)

tas. O Hospital Franco Brasileiro, em Pariz, representa uma admiravel iniciativa, e é como um reflexo da nossa cultura scientifica no exterior. Paulo Rio Branco, um notavel cirurgião, tem ahí exposto e applicado novos methodos seus para extracção de projecteis e fragmentos de obuzes, conseguindo a admiração e os applausos dos maiores especialistas. A missão de medcos brasileiros junto aos exercitos que operam nos campos da Champagne e da Flandres não será uma novidade, mas sim uma bella confirmação do que já se tem feito na Europa pelo bom nome da medicina brasileira.

Hospital Franco - Brasileiro, em Paris



Aspecto da sala de operações do Hospital Franco-Brasileiro, em Paris, durante a extracção de um obuz praticada em um ferido na guerra. Vêem-se, da esquerda para a direita : dr. Jorge de Andrade Maia, dr. Mello Vianna ; dr. Mello Abreu, dr. Paulo Rio Branco, cirurgião-chefe; dr. Pedro Paulo de Carvalho, dr. Augustinho Pinto; de costas, dr. Ernesto Barreto.

O Brasil é a

terra das florestas. Foi a patria de Ruy Barbosa quando da mallograda Conferencia da Paz da saudosa memoria e de tão infestas consequencias... Foi dantes, quando em Paris se acreditava que cada brasileiro tinha o seu bolõesinho, a terra de Santos Dumont. Agora, ha pouco, foi o paiz dos empréstimos e dos fundings... Outra, quando o Pau-



As gentis senhoritas Olga Dulce Mariana e Maria Quirino dos Santos, Thomaz Segurado e Maria R. de Lima, ornamentos da fina sociedade campineira
(Villete photograph)

Ruy, nem aquellos bolõesinhos que foram a nossa delicia... nem o ouro, nem o diamante, que foram a nossa riqueza. Não. Nada disso. Querem logo vêr as florestas e os macacos. Vêlas ô? Dentro em pouco, duvidemos que as encontrem a não ser em forma de carvão e cinzas. Temanha é a devastação que fazem as ferro-vias e as industrias de nossas florestas que mui breve não as

Expediente d' "A Cigarra,,

Director - Proprietario.
GELASIO PIMENTA.

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A

Telephone No 5169-Central

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

Correspondencia - Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra,, deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Agentes na França e Inglaterra - L. Mavence & Cia., 9, rue Trouchel, Paris - 10, 21 e 25 Hudgate Still, Londres

Recibos - Além do director-proprietario, sr. Gelasio Pimenta, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra,, é o sr. Heilor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra,, dependerão apenas 12\$000. com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perlo de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra,, resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa

da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignaturas : A administração d' "A Cigarra,, avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Collaboração .- Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra,, só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

licea, sendo a humilde villa de Piratininga, era o centro de divergencia das energias nacionaes, foi o paiz das esmeraldas, do ouro, do diamante. Foi o Eldorado. Mas hoje — ô tempos! — so mos apenas a terra das matas virgens, cheias de cascavéis e tigres, é verdade, mas prenhes de poesia tambem, de grandioso, de sublime. Quem hoje desembarca no Rio de Janeiro, não procura vêr o velho



Os bravos escoteiros de Guaratinguetá, que realisaram com exito uma audaciosa excursão daquella cidade a Santos, passando por Ubaluba e S. Sebestião.

teremos sinão em miseros capões, que á guisa de raridade, de reliquia prehistorica, serão conservados aqui e alli, á ordem e de boixo da fiscalisação dos governos... — B

o o

— Não achas que minha filha tem uma voz de sereia?

— Exactamente: quando a ouço cantar, lembro-me logo da sereia da Assistencia...

e da audácia, o aforesado herói Hernani. Cidade caminha e combate.

Entre os cativeres alemães que juram o ser o em que se lucta agora um ensanguentado e mutilado, ostenta as divisas de officio. Não foi difficil reconhel-lo por intermedio dos prisioneiros allemães. Era o commandante da primeira vaga de assalto. Chamava-se Fritz Kunnell. Enterraram-no os nossos piedosamente, cinco covas à esquerda das primeiras covas dos mortos portuguezes. Lá jaz no campo da morte que ali não é o campo do silencio.

O raio inimigo fora repellido. E, entre os episodios memoraveis dessas horas de combate, um se conta absolutamente veridico e tão caracteristicamente portuguez, que não resisto à tentação de o referir. Foi de um soldado que, feito prisioneiro por um allemão, desarmado e conduzido pelo outro, a meio da fronteira se viu de surpresa, cair sobre o inimigo, suffocando-o pelo pescoço e, a murro e a dente, como um bom transmontano, vence-o, deruba-o, desarma-o e trai-o, enfim, prisioneiro, como um trophieu, para entre os nossos.

Ao troar ensurdecador da guerra e da refrega succedera agora a elementar elegia do repouso, que a voz do canhão ainda e sempre, ao longe, interrompe. Reconhem-se os cadaveres e os feridos. Da fumaça do combate os soldados descançam. O dia sobe no horizonte. Como uma saudação amiga, a neblina das primeiras horas da madrugada, lentamente, levemente, humidamente, dissipa-se. E sobre os campos ensanguentados da Flandres, os raios pallidos,

doces, enternecidos da luz doirada rompem. Desce o sol de Portugal cantando, na terra sagrada da França, sobre as armas portuguezas, a sua canção de exilio e de heroismo.

ALGUISIO DE CASIRO

(Da A. de ... e ...)

Exposição A ROCCO

VOLTANDO DA CAMPANHA, ...



Agora que está

em foco o problema agricola com todas as questões correlatas, será interessante uma rapida resenha da agudagem feita na Bahia em 1917, pelo Serviço de Obras contra a Seca. Por isso que se

refere a um só Estado, dá bem uma idéa do trabalho feito. Nesse anno foram construidos cinco açudes publicos: tres no municipio de Amargosa, um em Serrinha e outro em Monte Alto quatro «poços particulares», isto é, pequenos açudes, cuja construcção é auxiliada pelo particular a quem interessa — um na fazenda «Vertentes», com capacidade para 2.250

litros por hora, um na «Queimada Redonda» para 1.500, um na «Baixa da Areia» para 1.000; outro no «Pau Ferrão», para 1.500. Todos estes são no municipio de Serrinha.

Já, hoje.

não se pode dizer a classe dos «pequenos vendedores de jornaes». Com as difficuldades da vida cada vez mais prementes, muitos e muitos homens se atiram ao commercio dos jornaes e revistas, modificando o interessante aspecto que os garotos davam com a sua graça esfusante às ruas da capital. Já hoje se ouve atrapalhado o pregão debil e musical dos petizes. Sobre elles vae crescendo o numero dos concurrentes que não têm a mesma elegancia do pregão em falsete, que é como que o alma das ruas...

As sete

pragas do Egypto foram dez. Basta contar as aguas convertidas em san-

gue; as rãs; os insectos; as moscas; a peste; as ulceras e as pustulas; o grão; os gafanhotos, as trevas espessas e a morte dos primogenitos.

Quem pode governar uma mulher pode governar uma nação — BALZAC.





Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

nas nossas linhas. Dá-se o *corps-à-corps*.
Homens contra homens. Feras contra fe-
ras. Portuguezes e allemães encontram-
se mão a mão, disputam palmo a palmo
o terreno ensanguentado. O clamor me-
dieval de uma batalha enche de odio e
imprecações a névoa da manhã.

E é então que se vê, de pé, um moço
official, entre as balas inimigas, serena-
mente, como num exercicio militar, atin-
gido por dois tiros e tres estilhaços de
granada, jorrando sangue por cinco fe-

e da audacia, o alferes miliciano Herna-
ni Cidade caminha e combate.

Entre os cadáveres allemães que jun-
cam o solo em que se lucha agora, um,
ensanguentado e mutilado, ostenta as di-
visas de official. Não foi difficil reconhel-
o por intermedio dos prisioneiros alle-
mães. Era o commandante da primeira
vaga de assalto. Chamava-se Fritz Ku-
bell. Enterraram-no
os nossos piedosa-

doces, enternecidos da luz doira
pem. Dir-se-ia o sol de Portugal
tando, na terra sagrada da Fran-
bre as armas portuguezas, a sua
de exilio e de heroismo.

AUGUSTO DE CA

(Da Academia de Sciencias de Lisboa)

e da audacia, o alferes miliciano Hernani Cidade caminha e combate.

Entre os cadáveres allemães que juncam o solo em que se lucta agora, um, ensanguentado e mutilado, ostenta as divisas de official. Não foi difficil reconhel-lo por intermedio dos prisioneiros allemães. Era o commandante da primeira vaga de assalto. Chamava-se Fritz Kubell. Enterraram-no os nossos piedosamente, cinco côvas á esquerda das primeiras côvas dos mortos portuguezes. Lá jaz no campo da morte que alli não é o campo do silencio.

O raid inimigo fôra repellido. E, entre os episodios memoraveis dessas horas de combate, um se conta absolutamente veridico e tão caracteristicamente portuguez, que não resisto á tentação de o referir. É o de um soldado que, feito prisioneiro por um allemão, desarmado já e conduzido pelo outro, a meio da trincheira se volta de surpresa, cae sobre o inimigo, suffocando-o pelo pescoço e, a murro e a dente, como um bom transmontano, vence-o, deruba-o, desarma-o e tral-o, enfim, prisioneiro, como um trophéu, para entre os nossos.

Ao troar ensurdecador da guerra e da refrega succedera agora a efemera elegia do repouso, que a voz do canhão ainda e sempre, ao longe, interrompe. Recoilhem-se os cadáveres e os feridos. Da faina do combate os soldados descançam. O dia sobe no horizonte. Como uma saudação amiga, a neblina das primeiras horas da madrugada, lentamente, levemente, humidamente, dissipa-se. E, sobre os campos ensanguentados da Flandres, os raios pallidos,

doces, enternecidos da luz doirada rompem. Dir-se-ia o sol de Portugal cantando, na terra sagrada da França, sobre as armas portuguezas, a sua canção de exilio e de heroismo.

AUGUSTO DE CASTRO.

(Da Academia de Sciencias de Lisboa.)

A Cigarra

refere a um só Estado, dá bem uma idéa do trabalho feito. Nesse anno foram construidos cinco açudes publicos: tres no municipio de Amargosa, um em Serrinha e outro em Monte Alto; quatro «poços particulares», isto é, pequenos açudes, cuja construcção é auxiliada pelo particular a quem interessa — um na fazenda «Vertentes», com capacidade para 2.250 litros por hora, um na «Queimada Redonda» para 1.800, um na «Baixa da Areia» para 1.600; outro no «Pau Ferro», para 1.800. Todos estes são no municipio de Serrinha.

Já, hoje.

não se pôde dizer a classe dos «pequenos vendedores de jornaes». Com as difficuldades da vida, cada vez mais prementes, muitos e muitos homens se atiram ao commercio dos jornaes e revistas, modificando o interessante aspecto que os garotos davam com a sua graça esfusante ás ruas da capital. Já hoje se ouve afropelhado o pregão debil e musical dos petizes. Sobre elles vae crescendo o numero dos concurrentes que não têm a mesma elegancia do pregão em falsete, que é como que a alma das ruas...

As sete

pragas do Egypto foram dez... Basta contar: as aguas convertidas em san-

gue; as rãs; os insectos; as moscas; a peste; as ulceras e as pustulas; o graminho; os gafanhotos; as trevas espessas e a morte dos primogenitos.

Quem pode governar uma mulher pode governar uma nação — BALZAC.

Exposição A. ROCCO



“VOLTANDO DA CAMPANHA. — um dos bellos trabalhos do pintor Antonio Rocco.

Agora que está

em fóco o problema agricola com todas as questões correlatas, será interessante uma rapida resenha da açudagem feita na Bahia em 1917, pelo Serviço de Obras contra a Secca. Por isso que se

CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS

e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.

PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

A Cigarra

Sol de Portugal!



IMPRESSÕES DA GUERRA

A MANHECERA entre névoas, sobre os campos da Flandres, a madrugada de 14 de Agosto. Era o aniversário da batalha de Aljubarrota, que, por uma feliz coincidência, os allemães iam escolher para desencadear sobre a nossa frente o maior e mais intenso de todos os *raids* até hoje realizados no nosso sector.

Havia já tres dias que uma violenta preparação de artilharia inimiga sobre as nossas baterias annunciara a proximidade e o vigor do ataque. Com as primeiras claridades da manhã, o fogo dos canhões allemães intensificara-se, porém. As formidaveis boccas de fogo começaram, sem intermitencia, a fustigar as nossas trincheiras, procurando attingir as linhas da infantaria, as baterias, os acam-

pamentos da rectguarda e as estradas de rendição. Durante mais de duas horas, as granadas e os gazes asfixiantes foram lançados sem cessar sobre os nossos abrigos e os nossos postos; a artilharia pesada trovejou, sem um segundo de repouso, revolvendo, excavando, atroando, como tempestade im-

mensa, a terra.

Pouco antes das cinco da madrugada o assalto dos *stoss-truppen*, forças especiaes que os allemães destinam a essas bruscas sortidas de trahição e de morte, desenhou-se, nas linhas allemãs, pelo avanço de uma espessa columna de fumo. Era a infantaria que marchava sobre as nossas trincheiras. A primeira vaga de ataque movia-se, crescia no horizonte, entre nuvens negra: de terra. E, ao mesmo tempo, as azas dos aeroplanos allemães começaram a desenhar no espaço, por entre o ribombar do fogo, o seu vôo baixo de sombra.

O assalto foi rapido, intrepido, brutal. Ao primeiro contacto com a ala direita das nossas forças, os allemães, cahindo sobre as trincheiras, penetraram

nas nossas linhas. Dá-se o *corps-à-corps*. Homens contra homens. Fêras contra fêras. Portuguezes e allemães encontram-se mão a mão, disputam palmo a palmo o terreno ensanguentado. O clamor medieval de uma batalha enche de odio e imprecações a névoa da manhã.

É então que se vê, de pé, um moço official, entre as balas inimigas, serenamente, como num exercicio militar, attingido por dois tiros e tres estilhaços de granada, jorrando sangue por cinco feridas, organizar a resistencia da nossa ala esquerda, à frente dos soldados. Não perde um minuto, nem uma minucia. Dá os signaes para a artilharia, anima, commanda, contém os seus homens. E só depois, cumprida a gloria do seu dever, é que o ferido se deixa conduzir á primeira ambulancia. O nome deste bravo não deve ficar esquecido. É o alferes Monteiro Dias.

Por volta das sete da manhã, o ataque allemão findara. Os nossos tinham desalojado das trincheiras os primeiros invasores, tinham repellido e derrotado os outros. Os *stoss-truppen* recolhiam ás suas linhas. Em terreno descoberto agora, sorrindo intrepidamente ao perigo, os portuguezes perseguem-nos ainda. Avanzam, expõe-se na furia vibrante do contra-ataque — e, diante delles, cabeça descoberta, dando o exemplo da coragem



S ultimos romanticos

Collaboração especial
para "A Cigarra.."

Guilherme
de Almeida

S Paulo,
Julho de 1918

Deixas, enquanto o luar branqueia o espaço,
pela escada de seda o parapeito...
E vaes leve e ainda quente do teu leito,
como um sonho de tule, por meu braço...

Somos o par mais poetico e perfeito
dos ultimos romanticos... Teu passo,
cantando no jardim, marca o compasso
do coração que bate no meu peito!

Depois, partes e eu lico... E, ás escondidas,
sobre a volupia verde das alfombras,
minha sombra confunde-se na tua...

Ah! pudessem fundir-se nossas vidas
como se fundem nossas duas sombras
sob o mysterio pallido da lua!

O tédio dos poetas é um tédio doirado,
não os lantimeis demais; os que
cantam sabem encantar o proprio

desespero: não ha magia como a magia
das palavras. Os poetas consolam-se, como
as crianças, com imagens.— A. France.

O Congresso da

Cruz Vermelha foi realizado ha poucos dias nesta capital, com muito brilhantismo, e ninguem pôde suppôr, de prompto, a extensão magnifica desse acontecimento, cuja significação é a mais lisongeira para o nosso povo. As reuniões dos membros da piedosa instituição vieram provar, antes de tudo, que os seus altos designios são perfeitamente comprehendidos, e que a sua existencia é uma realidade brilhante em todo o Estado. Onde quer que seja, no territorio paulista, ha sempre um rarro da planta amiga, prompta a derramar a sua sombra carinhosa. O Congresso veiu tambem esclarecer o amplo programma que se tem proposto a Cruz Vermelha de S. Paulo, e nisto é preciso insistir. Sem querer, de modo nenhum, desligar-se da Cruz Vermelha Nacional, de que é um dos organs mais poderosos, — a bella instituição das senhoras paulistas tomou um lemma que diz tudo nas suas poucas palavras: *Caridade, na paz e na guerra*. É assim uma aggremação de vida real, de trabalho permanente, o que aliás se pôde verificar, mais que por palavras, pelas obras beneficicas que tem realizado entre nós: posto medico gratuito, escola para creanças pobres, e um grande hospital para creanças.

Só por esta ultima iniciativa, a Cruz Vermelha faz-se credora dos melhores agradecimento da população de S. Paulo, obrigada desde muito á vergonha e á tristeteza de consentir numa mortalidade

A Embaixada Italliana



O sr. Deputado Vito Luciani, Chefe da Embaixada Italiana, e sr. Attilio Marchesini, posando especialmente para "A Cigarra..."

infantil elevadissima. Esta iniciativa notavel da actual directoria da Cruz Vermelha, merece todo o respeito e acatamento, pois que ella vem despertar a attenção dos nossos homens publicos para a

desgraça de ser a capital paulista — «um matadouro de creanças», como bem frisou no seu brilhante discurso o dr. Armando Prado. Mas, si não bastasse isso, a reunião dos membros de toda a Cruz Vermelha de S. Paulo, por si só, viria elevar de muito o nome da instituição. E' preciso não deslembrar que estamos em guerra. Todas as possibilidades se nos antolham, e uma ordem de avanço ás trincheiras em que se defende a Civilização, não deve chegar como surpresa ao ouvido de ninguem.

O Congresso das damas da Cruz Vermelha, sobretudo pelas forças sentimentaes que poz em acção, deu-nos a ideia de uma consciente mobilisação moral, cuja significação não é preciso encarecer.

0 0 0

O H! Acacio, como revives na nossa época com aquella mesma conselheiral comprehensão das cousas; e todos nós tendo um pouco de ti, andamos fanfarronando civilização! Não eras o bom senso que Oscar Wilde detestava nos velhos inglezes e que nós detestamos em nós mesmos, eras o imbecil grave e pedante, cuja hypocrisia e fatuidade te tornaram grotescos e que só pela inoffensiva inconsciencia tua, merecias o perdão humoristico dos homens...

A ancia de conhecer a vida é a propria vida.



Um aspecto apanhado pela reportagem photographica d' "A Cigarra", no "Hospital Umberto I..." durante a visita que ali fizeram os srs. membros da Embaixada Italiana

10.º Sarau d' "A Cigarra,, - em Santos

NO AMPLO SALAO DO PALACE HOTEL, NA PRAIA JOSE' MENINO



Aspecto do amplo e luxuoso salão do Palace Hotel, na Praia do José Menino, em Santos, em um dos intervallos do 10.º Sarau d' "A Cigarra,, ali realisado com extraordinario successo, comparecendo uma sociedade numerosa e selecta de familias paulistas e santistas.

A geada veio

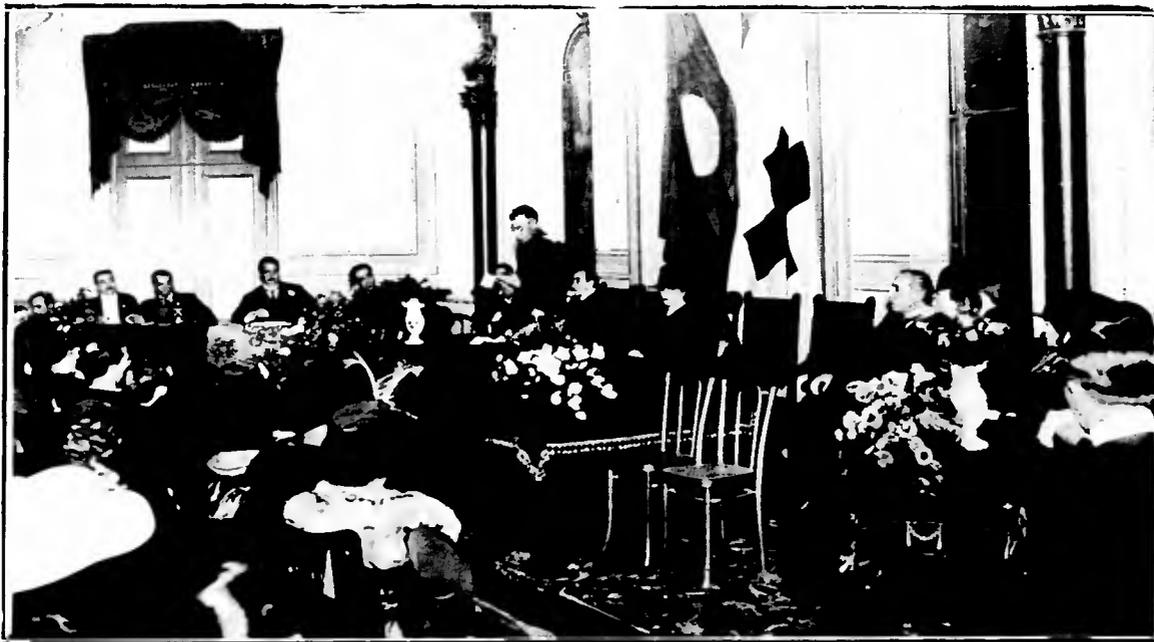
fazer horrores até para os pobres passarinhos... Em certos pontos do Estado, como se sabe, a vida vegetal annullou-se quasi que por completo por algum tempo. Não só as plantas das culturas, mas as das matas e dos campos, attingidas pela calamidade tiveram de despir-se das suas galas, das suas folhas, das suas flôres, dos seus fructos. De modo que a passarada, de um dia para o outro se viu sem o que peffiscar. Nem insectos. Os insectos desapareceram tambem como frio.. E as pequenitas aves, attingidas assim, pela fome e



Grupo photographado, no Palace Hotel, na Praia do José Menino em Santos, após o nosso 10.º Sarau, ali realisado com o gentil concurso dos distinctos amadores do "Gremio Dramatico d'A Cigarra,, e do laureado cantor brasileiro Levy Costa. Vêm-se sentados da esquerda para a direita os srs. Levy Costa, João Malta, Gelasio Pimenta, senhurita Rosaura Cesar e sr. Eurico Mendes. Em pé, da esquerda para a direita, os srs. Francisco Nascimento, Rinaldo Giudice e dr. Durval Rebouças.

pelo frio, têm morrido aos milhares. Nalgumas localidades, onde o inverno vae sendo mais rigoroso, bandos de passaros chegam a invadir as habitações, á procura duma migalha. Causa profunda pena, diz uma nossa gentil missivista, «a maneira pela qual os passaritos chegam á minha casa, sem temor das pessoas, á cata de qualquer coisa que os alimente, aos pios desesperados, bem denunciadores da fome que os impelle a uma domesticidade obrigada.» Neste tempo, pois, não será maldade ter passarinhos presos. Elles ficam assim, livres do frio e da fome.

Congresso da Cruz Vermelha de S. Paulo



Aspecto da sessão de instalação do Congresso da Cruz Vermelha de S. Paulo, sabbado 21 de Julho, no salão do Jardim da Infancia, com a presença dos representantes do governo e da imprensa e de muitas senhoras. Vê-se o general Luiz Barbedo, commandante da 6.ª região militar e que presidiu o Congresso, lendo o discurso inaugural



As senhoras que tomaram parte no Congresso da Cruz Vermelha, que acaba de se reunir nesta capital, visitando o Hospital Militar da Força Publica de S Paulo, em companhia do dr. Germano Medeiros, official de gabinete do dr. Eloy Chaves, e do coronel Arthur Neiva, commandante geral da Força Publica

O HOMEM QUE VENDIA SONHOS

E

LE sempre me impressionou. Era magro e triste, muito triste. Tinha uns olhos enormes e frios como duas bolas de vidro: olhos feitos para olhar o passado, para chorar. Andava dentro de um grande capote preto, pelas ruas pelos cafés.



— O senhor quer comprar uns versos?

E ia vendendo assim os seus sonhos, onde as rimas, falando de um amor incompreensível, quasi idiota, choravam, como gotas que caem. Viviam disso. Uns riam-se delle,

outros compadeciam-se: ninguem o comprehendia.

Encontrei-o, uma vez, na igreja. Estava mais magro e mais triste: bambo, encostado a uma columna, olhando qualquer coisa que ninguem mais via: um ponto perdido no espaço, por ahí, para além da vida... E porque subitamente abrisse sobre mim aquelles olhos loucos, tive-lhe medo e quiz sahir. Mas um pudor estranho reteve-me: olhei-o longamente. Elle teve quasi um sorriso e foi-se chegando, chegando como uma sombra. Tive a impressão de ouvir ranger os seus ossos sob a pelle.

— O senhor tambem pensa que sou louco? Não creio: vejo-o sempre tão triste, tão fóra do mundo, quasi como eu... Parece que me comprehende, não é verdade? Quer sahir?

E sahimos juntos e fomos andando, andando, sei lá por onde!

— Não conhece ainda a minha historia? É espantoso: os jornaes falaram tanto! Diziam que era um «escandalo»... Si elles soubessem!

Calou-se. Estava branco como umtumulo.

— Então ha algum mysterio na sua vida?

— A vida! A minha vida! Tenho trinta annos, senhor: meus cabellos estão côr de neve e o meu corpo treme como um galho no inverno...

Estou velho e, no emtanto, só vivi seis mezes na minha vida! Foi depois que a vi. Ah! si o senhor a visse!

— Era linda?

— Não sei. Ameia-a tanto! Mas, ah! esta minha timidez, este meu medo! Escondi, como um avaro, bem no fundo de mim mesmo, a minha doce loucura. Fui o ultimo platonico. Assisti a perdição de todos os meus sonhos: a minha perdição. E perdi-a tambem...

— Depois?

— Depois... veio a vontade de matar a em mim. O meu desejo tinha um gesto de sangue... Apunhalou-me. Lembrou-me ainda: foi num banco de jardim. Era outomno: o contagio do outomno! Levaram-me dalli como uma pobre cousa imprestavel. O senhor não sabe o que é

um hospital: os leitos eguaes, as paredes de cal, o silencio... e salvaram-me. Mas porque é que me salvaram?

Encostou-se a uma parede e começou a soluçar.

— Meu bom amigo...

— Agora sou o que o senhor vê: um resto de mim mesmo. Vivo de vender • que ella me deixou na imaginação... Quando se acabarem os meus sonhos...

— E «ella»?

— Ella nunca soube de nada...

THIAGO.

|| — ||

OS velhos aferram-se demasiado às suas idéas. E por isso que os naturaes das ilhas Fidji, matam os seus parentes que envelhecem. Facilitam assim a evolução, enquanto que nós lhe retardamos a marcha fazendo academias — *Anatole France.*



Rosa, rosa de amor...

o o

IX

O dia seguinte do amor



Aves fujidias que passais em bando
Pelo azul da tarde sobre o azul do mar,
Aves fujidias que passais cantando,
Que fazeis? Passar.

De repente surjes. No vasto céu
Um turbilhão de alvura de repente cresce.
Passa, afasta-se, e ao lonje, e como appareceu
Desapparece.

Brancura macia de plumas, rumor leve
De azas que rufflam devagar,
Passais como flocos de neve
Que sussuram no vento e se desfazem no ar

De tudo isso que resta? Um quaze nada, apenas
Em meu olhar distraido

A vaga impressão de uma alvura de penas,
E o eco de um rumor cantando em meu ouvido.

Vicente de Carvalho

elevar o lyrismo do agradecimento, entrou de dirigir à desconhecida protectora todos os exaltados floreios que a belleza de uma mesma mulher pôde fazer caber num só soneto.

Tudinha lia aquelles madrigaes anodynos, sorria e atirava-os distrahidamente a um cofre, de par com outros papeis inuteis.

Até que, a moda virando para outra banda, o poeta não mais recebeu os ci-garros e sentiu emperrar-lhe a veia, até estancar de todo o manancial de missivas poeticas.

Foi quando se deu a catastrophe. Tudinha ficara noiva de Eduardo, alguns mezes antes. Aprestava-se tudo ponderadamente para as nupcias, enquanto os primos, já amigos, fortaleciam e augmentavam, dia a dia a amizade velha.

Eduardo era respeitoso e affavel. Mas não menos curioso e suspicaz que os outros. Um dia, chegou a vez de a moça mostrar-lhe umas photographias. O primo, mirando, com sufficiente interesse, os retratos que a noiva retirava, um a um, do estojo que tinha no regaço.

— A tia Mariquinha e os filhos...

— Percido.

— A prima Gabriela, mais o noivo...

— Bom retrato...

— A mãe...

— Hum...

De repente Tudinha fechou o cofre, meio corada.

— Que é? Que é que você está escondendo...?

— Nada... Umas cartas...

Eduardo ficou sorumbatico. Ella, não querendo fazer render uma situação que já lhe parecia equivoca, passou-lhe a caixinha, á espera das primeiras exclamações, pera aclarar

o caso. Mas o noivo não lhe deu a deixa. Depois de ler alguns dos sonetos exuberantes do antigo aforador das trincheiras, levantou-se, digno e solemne, olhou-a com o olhar que lhe pareceu mais superior, deu-lhe as boas noites e sahiu.

A moça ficou perplexa.

Esperou uns dias, a ver se o primo desandava, ás boas. Não desandou. No dia seguinte aos dos versos, embarcava para Ararucá. Era um repaz irrevogavel.

— Uma coisa tão alôa, na França... Que faria, em meu lugar, uma franceza...?

Léo Vaz.

Junho de 1918.

A pedido do

«Rio Jornal», o sr. Nilo Peçanha, ministro do Exterior, escreveu as seguintes palavras que foram publicadas no alto da 1.a pagina daquelle organ, no dia 14 de Julho: «E' tão viva a projecção do martyrio e do genio creador da França sobre todo o mundo, que o povo brasileiro não estava tranquillo com a sua consciencia nem seguro de seus destinos si não tivesse mandado a sua marinha para a guerra, unindo a sua bandeira ás bandeiras da liberdade».

COMPANHIA LYRICA



A brilhante artista RINA AGOZZINO, meio soprano, que fez o papel de protagonista na opera Carmen, de Bizet, em um dos ultimos espetaculos da Companhia Lyrica Italiana, que trabalha actualmente no Theatro S. Jovê.

Theatro S. Paulo

Cada vez mais bem frequentado este conhecido cinema, onde se reúnem as mais distinctas familias da Liberdade. Além de exhibir diariamente as mais palpitantes fitas americanas, em seu palco trabalha, açando um grande successo, o querido artista Baptista Junior.

Entre um homem e uma mulher não ha nunca amizade: ou amor ou indifferença.

Balzac classficou muito bem os philosophos, dizendo os falhados para o signio de Minotouro. As mulheres não querem theorias, nem pensamentos. Homens que saibam agir...

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

A MADRINHA

QUE faria, em meu lugar, uma franceza? Romperia tambem, mostrando a insignificancia que aquelle incidente era

na sua vida? Mas Eduardo, no fundo, era tão bomzinho... Evoltava-lhe á mente o futuro já quasi entrevisto: casada com o primo, um lar tranquillo, o marido carinhoso e rico, uma posição definitiva no mundo, filhos sadios, creadas... Tudo perdido após um equívoco banal e estúpido!

Explicar-lhe-ia o *qui pro quo*, trazendo-o de novo, vexado e humilde, á amizade antiga...? Mas Eduardo, afinal de contas, fôra tão brusco. E revoltava-se-lhe o orgulho ao relembrar a calma desdenhosa e magoante do noivo retirando-se polidamente, sem uma recriminação, sem uma palavra mais alta que revelasse algum melindre agastado. No fundo, Eduardo era um grosseirão...

— Que fazer?...

E entre triste e raivosa Tudinha não achava arrumação em nenhuma parte da do toucador para o piano: arranjava os *biblots*, desarranjava; tomava um livro, deixava o livro: ia á janella, não parava dois minutos: emfim, como todo o mundo, ensaiava preocupar-se com coisas que lhe não iam nem vinham, para desoccupar-se do que justamente lhe interessava.

— Tambem aquelle Eduardo... Hihhh !!!...

Eduardo era seu noivo desde o anno passado. Antes de noivo, já era seu primo em terceiro grau e fazendeiro em Ararucá. Não fôra uma paixão accesa que con-

tratara aquelle casamento. Tão pouco um negocio. Desde creanças se conheciam. Elle sabia a ajuzada e com educação indispensavel para uma esposa completa. Era bem bonita, aliás. Ella estava certa



Senhoritas Joanninha Virgillis, Nena Camargo e Deucaciana Xavier.

de que o primo a faria feliz. Inteligente, robusto, abastado, geria optimamente os negocios e tinha cara de quem havia de ser um excellent marido. Ella tambem

tinha de seu... Todos os meios termos que perfazem a felicidade. Entretanto, por um simples equívoco...

Tudinha frequentava a boa sociedade. Ora, aconteceu que a sociedade que Tudinha frequentava, soffrera, como todas as outras, influencias directas e indirectas da guerra.

Uma dellas foi a moda das *marrainnes*.

Donzellas e matronas, todas as senhoras do seu mundo tiveram nas trinchadeiras o seu herôe, para lhe enviar pacotinhos de cigarros, *bonbons* e cartões postaes. A da Cruz Vermelha tinha passado. A nova era uma cousa tambem innocente. Pelo menos tão innocente como o gatinho preto de fita rubra ao pescoço para ler no regaço e alizar-lhe o dorso nas horas de ocio.

Tudinha não era de tendencias reformadoras. Teve, porisso, tambem, o seu *filleul*. Sem preferencias especiaes, adoptou um que uma companheira mais intima lhe indicou e fez quanto viu fazer ás outras. O soldado lá teve o seu postal, o seu confeto e o seu tabaco. Tudo coisa de minimas consequencias.

A "Cigarra", em Piracicaba



Escola de violino do talentoso professor Benedicto Duarte Teixeira, posendo especialmente para "A Cigarra"...

Mas o soldado que lhe tocara tinha a alma simples e o coração sensível. Era um poeta. Aquelles *divas* do patriotismo elegante feriam-no bem no fundo de sua inspiração. E sempre que, entre duas corvéas bellicasas, a campanha lhe dava alguns momentos de folga, o commovido militar compunha sonetos de pés sinceramente quebrados, a quem incumbia de levar a Tudinha a sua gratidão. Como, porém, era poeta por vocação exponanea, embora simples, tinha a intuição das liberdades que as musas outergam aos seus eleitos. Assim, para melhor

ser repartidos em pequenas fracções, afim de poder contentar a Academia, com uma tibia, a Crypta com o maxilar, o Museu, com uma omoplata, o Pantheon, com as costellas, etc.

O que Feijó nunca fez pelo irrecer...

Dantes nos

bons tempos em que nos seus avós eram senhores! (sinão de mais bella coisa ao menos de escravos) e podiam ter mais que Coroneis, (Conselheiros e Barões

por exemplo), não era assim a elegancia... Ella não estava no pontapé, que sim na mesura e no gesto largo do minueto, no leve inclinar da fronte, no bem dobrar um joelho em terra. Jogava-se o florete, e a espada; jamais o foot-ball. Os calções eram da seda, e as meias, quando faziam postigos, não os localisavam nas canellas: arredondavam-se impeccavelmente na barriga da perna. Era assim a amenidade do gesto e da curva... Isto poderia mais bem dizer um brigadeiro de D. Maria, si dado lhe fôra reurgir, um momento apenas no *triangulo*. E seria implacavel, o briga-

deiro, para com a hola que faz goals, para com a calceta que não é de seda, e para com as meias que não enchem a barriga das pernas. O leitor, porém, não querará tomar o logar do dignatario redivivo. Nem nós. Batamos todos as palmas ao foot-ball e façamos olhos às pernas de postigos no cano da botina. Mas, bem entendido, comquanto que o primeiro não se degenera em temoo quente de maus capoeiras, e as segundas não exaggerem o enchimento. Porque então, ambos de dois não terão a nosa sympathia e o nosso enthusiasmo, que afinal, ó leitor, somos gente sensata...

O caminho da verdade

Havia um lenhador que vivia miseravelmente com o escasso ganho cobtido da venda de um cargueiro de lenha diario, que era quanto elle podia obter num monte vizinho. Uma vez, um encião que passava por alli, vendo o no rude mistér, aconselhou-o que fosse mais para o interior do bosque dizendo-lhe: «Adeante, meu filho! adeante!» O lenhador obedeceu a indicação, e caminhando para dentro da matta, encontrou uma preciosa arvore de sandalo. Della fizeu quanto madeira podia levar consigo, e com a carga obteve muito dinheiro no mercado. Começou então a reflectir que o bom velho que o havia aconselhado, não dissera nada da arvore preciosa: havia dito apenas que seguisse para a frente. No dia seguinte pois, como resolvesse ir mais adeante ainda, pode encontrar uma mina de cobre. No outro dia, sem se deter na mina, seguiu além, e foi dar numa mina de prata. E assim, dia a dia, indo para a frente, sem vacillações nem temores, pode tornar-se rico em muito pouco tempo.

Esta historia se applica aos homens

que pretendem obter o verdadeiro conhecimento do mundo e da vida. Si não se detem deante das primeiras maravi-

Com os homens, o amor entra pelos seus olhos; com as mulheres, entra pelos seus ouvido.

A Cigarra, em Itapetininga



Monumento erigido em Itapetininga, como justa homenagem, ao dedicado servidor daquela terra Major Fonseca.

lhas da sciencia, e si não recua, chega a ser um dia, realmente rico nos dominios do conhecimento eterno da Verdade.

Num café

da rua 15, estavam dois rapazes sorvendo um *grog* qualquer, quando um uelles, apontando para um grupo abarocado a uma mesa mais ao fundo, informou:

— Aquelle rapaz de chapéu cinzento, estás vendo? que coçou agora mesmo a ponta do nariz, é um professor...

— Conheces?..

— Não.

— Então como sabes...

— Muito simplesmente: nos primeiros dias de ferias, vi-o parado em frente a todas as vitrines das camisarias...

OS velhos aferam-se demasiado às suas idéas. E' por isso que os naturaes das ilhas Fidji matam os seus parentes que envelhecem. Facilitam assim a evolução, emquanto que nós lhe retardamos a marcha fazendo academias.

Anatole France.

O imposto

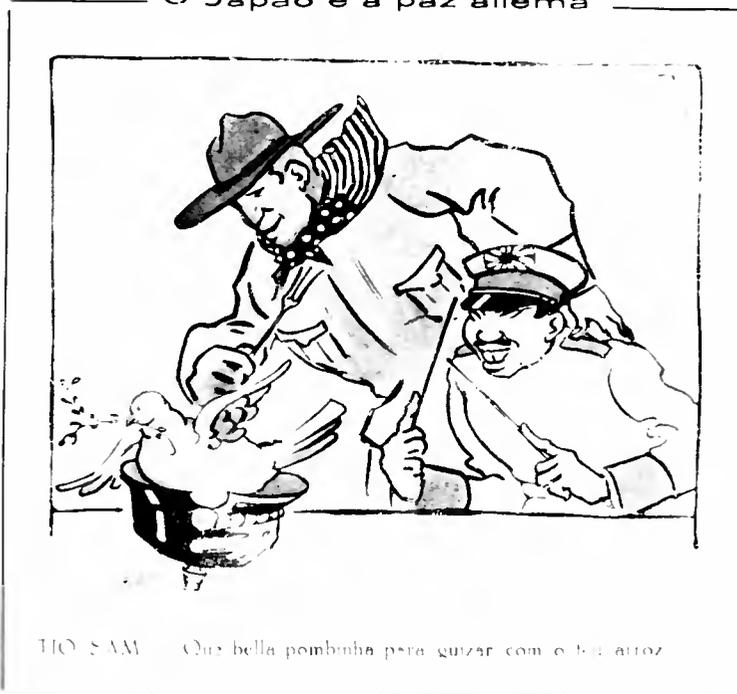
sobre o processo e a produção do trabalho, esquecendo o dos valores da terra produz uma injusta distribuição da riqueza que se accumula em fortunas monstruosas nas mãos de alguns, enquanto que as massas operarias continuam a vegetar na miseria. Porque taes impostos cahem mais sobre os pobres que sobre os ricos. Augmentando os preços, necessitam-se maiores capitães nos negocios, e consequentemente se protegem aquelles que tem apinhado as riquezas com especiaes monopolios, combinações vantajosas aos seus haveres e dominios de todas as fontes de recursos naturaes. O insufficiente imposto sobre os valores do solo permite o accumulo de grandes haveres nascidos da especulação sobre a terra. São coisas sobre as quaes devem meditar os que ainda são infensos ao estabelecimento de imposto territorial.



Estudantes cariocas

Vistaram a redacção d' "A Cigarra", em companhia de varios collegas paulis-

O Japão e a paz allemã



HO SAM — Que bella pombinha para guizar com o teu arroz.

tes, os estudantes cariocas Mauricio Cunha, presidente da Alliança Académica; Mario de Amorim, vice-presidente, e Floriano Weldeck, da Comissão Desportiva.

Estes academicos vieram a São Paulo convidar os seus collegas para as festas da Primavera, a se realizarem em Setembro, no Rio

Os restos de

FEIJÃO descobertos pelo Instituto, após tantos mezes de buscas e pesquisas, começaram a suscitar tamanha perlenga a proposito do destino a lhes ser dado, que a gente fica a pensar se, afinal, não será a melhor que esses respeitaveis despojos continuassem occultos no mysterioso resguardo antigo. Todo o mundo deu o seu parecer, indicando para abrigo dessas cinzas venerandas os sitios mais diversos, chegando mesmo a esboçarem-se part dos cheios de rancor, que se aprestavam para disputar a posse dos restos do grande regente. Allim, a tempestade em perspectiva resolveu-se no ar antes de se desencadear em descargas e furacões.

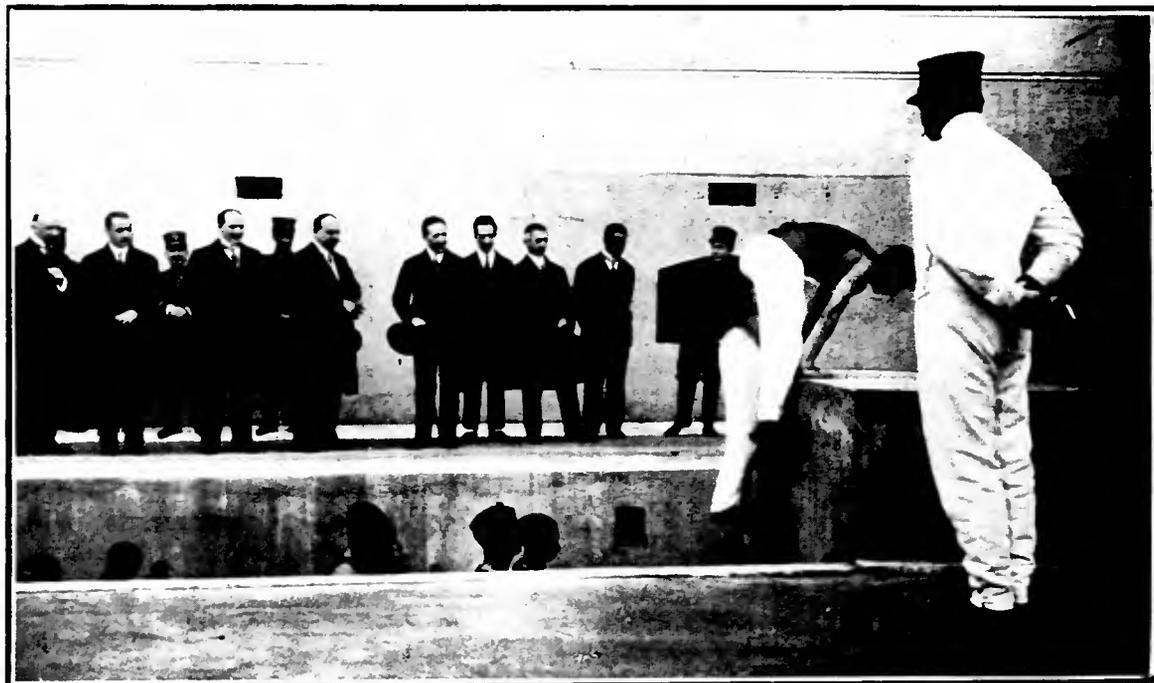
Deo gratias! Se isso não fóra, é possível que as opiniões antagonicas inda viessem a repetir, com os restos de Feijão o classico litigio daquellas duas mães biblicas, a quem a sehedoria de Salomão se propuzera harmonisar com a sentença celebre. Poderiamos chegar a um extremo de irreducibilidade, dando em resultado que os ossos dos nossos estadistas viessem a

"A CIGARRA", NO AMAZONAS

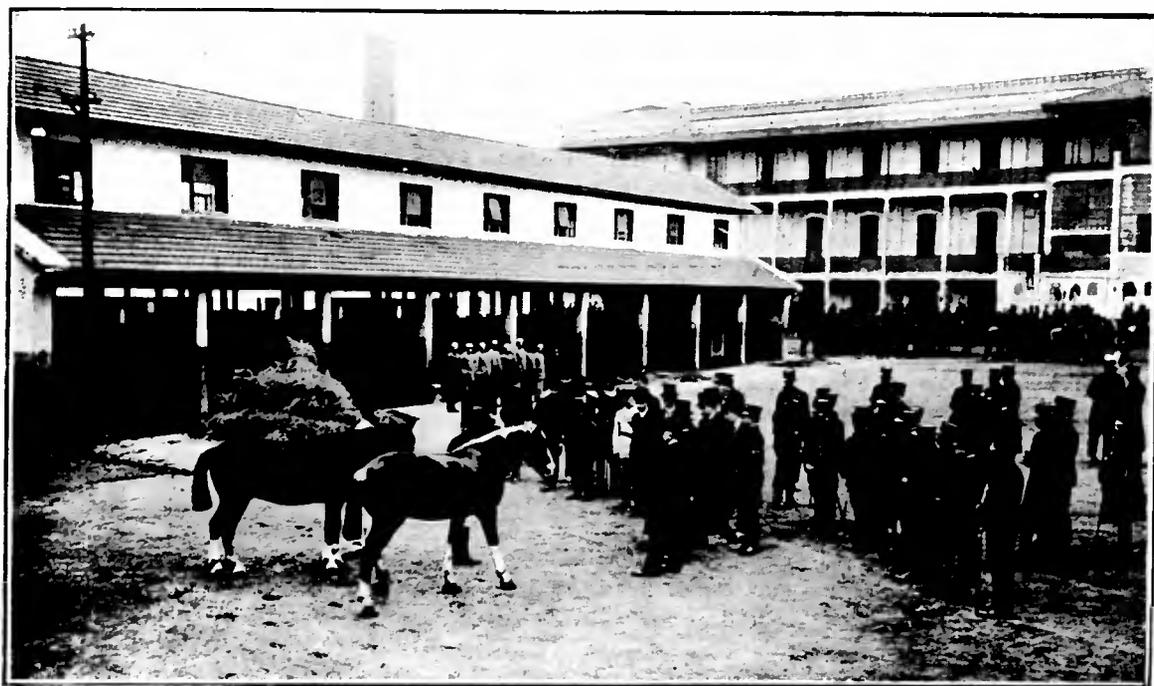


Legião Amazonense de Escoteiros. Acampamento no Parque Municipal em Manaus, sob o commando do Dr. Chevalier, Presidente da Legião. O nosso instantaneo foi tirado por occasião da distribuição do almoço.

A Embaixada Italiana e a Força Publica de S. Paulo



Um aspecto dos exercicios de gymnastica, na Escola de Educação Physica da Força Publica do Estado, durante a visita da Embaixada Italiana ao Quartel da Luz. No segundo plano notem-se os srs. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça: Deputado Vito Luciani, chefe da Embaixada, em companhia de varios membros da mesma.



Instantaneo durante a visita da Embaixada Italiana ao Quartel da Luz, da Força Publica do Estado, quando eram examinadas as coudelarias da importante milicia, nas installações do Regimento de Cavallaria

Dr. Cyro de Freitas Valle

EMBARCA dentre poucos dias para a Argentina, onde vai servir na Legação Brasileira, o Dr. Cyro de Freitas Valle, ex-official de gabinete da Presidencia de Estado. Todos quantos conhecem o distincto meço paulista têm aproveitado a oportunidade para manifestar-lhe apreço e admiração, que merece por todos os titulos. De uma fidalguia de trato, de um grande coração e de uma grande intelligencia, ao mesmo tempo que muito modesto, o Dr. Cyro de Freitas Valle, joven ainda tem conquistado um circulo extenso de amidades

VIDA DIPLOMATICA



DR. CYRO DE FREITAS VALLE

verdadeiras em todas as rodas.

As diferentes homenagens que tem recebido e continua a receber da sociedade paulista é prova do quanto merece o joven diplomata, a quem se reserva uma carreira brilhantissima.

"A Cigarra" consigna aqui os votos que faz pela feliz estadia do Dr. Cyro de Freitas Valle, em Buenos Aires.

Um homem de espirito no sentido geral, é o que sacrifica os amigos pelo amor da "charge."

O que distingue imediatamente um elegante é a absoluta ausencia de pretensão.

Fálas...

— Olha para as estrellas... a tua dor ficara mais doce, mais terna. Aprende que nada vales, nada és. Passam vidas, religiões e glorias... as estrellas não mudam, são sempre as mesmas, indifferentes. Quando uma estrella se extingue as outras não oscillam, não tremem. Aprende o stoicismo com as estrellas, eleva-te em ti mesmo,—fechando os olhos a essa comedia tristissima que é a existencia dos homens, vivendo a sua Vida, sosinho, numa caverna co teu Eu

Vanitas! Vanitas!
E' a unica verdade, a unica! Só a vaidade impulsiona, constrói, aniquilla. Ser diferente dos outros. Ser apenas tu mesmo. Faz do amor um instrumento transitorio de gozo, para os teus sentidos.

A mulher só vale quando é mãe, ou quando é bella.

Não te cases nunca... faz er nascer algum é ser perverso... não impeças o suicidio a ninguem... é uma perversidade mais friste que a primeira...

Não perdes nunca... no odio, como no odio... aniquilla e esquece...
É quando fazer de viver, atira-te a terra, sorrindo docemente para Vida, que deixes, e para o pó, que has de ser...

MOACYR DE ABREU.

A legação dinamarqueza

em Buenos Ayres communicou ao Ministerio do Exterior argentino uma reso-

lucão do seu governo, pela qual todos os estrangeiros que se destinem á península, tem de apresentar ás autoridades do seu paiz, a lista detalhada de toda a roupa que levarem na bagagem. E isso, diz o telegramma que nos informa da novidade, porque o governo dinamarquez determinou «uma rigorosa fiscalisação nos trajas masculinos e femininos. Donde se deprende que quem quizer, doravante, transpor as aduanas

da patria de Hamlet tem de munirse com o rol da lavadeira, sem o que não lhe será dado ingresso. Não sabemos que altas razões teriam levado o governo to prudeate paiz a tomar estas singulares precauções indumentarias. Bem possivel que da applicação aos forasteiros da medida que se apresenta aos olhos longinquos com seu fento ou quanto de extranho e gaiafo, decorram para os nacionaes factos beneficios. A não ser que o *fouriste* se apresente em frajes de... Adão. E' o que nos explica a legação em Buenos Ayres.



Um instantanéo par occasião do baptisado do fihinho do sr. Attilio Matarazzo. A esquerda vê-se o sr. Deputado Vito Luciani, e a direita a madrinha Sra. Condessa Dell'Aste Brandolini.

uma perfeita organização e um preponderante papel na defesa da Saúde Pública.

A campanha que esse departamento tem desenvolvido contra as molestias transmissiveis, o soccorro dispensado a zonas atacadas pelo impalludismo, o combate á ankilostomose em diferentes pontos do Estado, á falsificação de varios

que diz respeito á duvida levantada, de pertencer ou não privativamente ao primeiro juiz de paz de cada districto a competencia para presidir ao acto do casamento, competencia que o dr. Eloy Chaves, fundado em anteriores decisões, reconheceu ao referido primeiro juiz

De resto, nos diferentes serviços da Pasta da Justiça e da Segurança Pu-

a sua actividade e a sua boa vontade.

Seu ideal tem sido e será contribuir com todas as suas forças para o incremento das industrias paulistas. Conceder do seu Estado, s. exa. tem norteado a sua acção administrativa com criterio e o seu empenho é vêr as colheitas rendosas e o lavrador em condições de extrahir do solo, a fartura e o bem estar.

Abertura do Congresso Legislativo



Um aspecto do recinto da Camara dos Deputados, durante a sessão de abertura do Congresso Legislativo do Estado, e na qual foi feita a leitura da importante Mensagem Presidencial. Vêm-se á mesa da presidencia, os srs. drs. Altino Arantes, Presidente do Estado, Antonio Lobo, Presidente da Camara, e Luiz de Campos Vergueiro, secretario no momento em que lia a mensagem.

productos, principalmente aos bromatologicos, tudo enfim indica que em boa hora foram confiados ao sr. Oscar Rodrigues Alves, os encargos de uma pasta de tanta responsabilidade.

O estado de guerra entre o Brasil e a Allemanha acarretou longo e afanoso trabalho para a Secretaria da Justiça e de Segurança Publica. Tambem greves operarias, para a solução dos quaes muito contrahiu o espirito equitativo do titular da mesma pasta, sr. dr. Eloy Chaves, augmentaram sobremodo os trabalhos e cuidados daquella reparição.

Ainda assim todas as questões affectas a essa secretaria foram resolvidas com largo criterio, convindo salientar a

blica, assignala-se uma acção operosa que põe em magnifico relevo as aptidões do sr. dr. Eloy Chaves. Basta acompanhar a leitura da mensagem nos pontos referentes á Força publica, que trabalha e se instrue, á administração da Justiça, ao gabinete medico legal, as prisões do Estado, etc., para que desde logo se avalie a energia, capacidade e fino tacto do sr. Eloy Chaves, no dar cumprimento ás obrigações do seu alto cargo.

Quanto á pasta da Agricultura, a Mensagem assignala varios trabalhos que nella se effectuaram e cuja conclusão só pode concorrer para o progresso das diferentes industrias do nosso Estado.

Departamento de alta importancia, o sr. Candido Motta, tem-lhe consagrado

Animado desses intuitos, a sua administração tem sido precifua, como se verifica das referencias da mensagem com relação á defesa agricola, do serviço florestal, á industria pastoril, á produção agricola e industrial, ao commercio com o estrangeiro, é immigração, colonisação, etc.

Em resumo, 1917, foi, a todos os respeitos, um anno de boa administração. Trabalhou-se. E trabalhou-se com resultados satisfactorios. Isto já não é pouco. Mais poderia ser, é certo, mas nem tudo está preparado ainda para dar uma organização ideal a cada departamento publico.

O que, todavia, se pôde afirmar sem sombra de lisonja, é que São Paulo,

A Mensagem Presidencial



O cabo da leitura do notavel documento que o sr. Altino Arantes dirigiu ao Congresso do Estado, a impressão que se recebe é a de que tudo quanto se tem feito pela grandeza de São Paulo não é uma obra do acaso, mas sim a conquista do labor energico do paulista e a actividade politica de governos sérios, capacitados da ideia de que na terra é que reside a fortuna perenne de um povo. Vamos tocar nos

pontos culminantes da Mensagem já que o espaço de que dispomos não nos permite sequer um esboço de outros que dão o maximo interesse á clara exposição do sr. Presidente do Estado sobre a marcha dos negocios publicos durante o ultimo anno.

Comecemos pela parte das finanças, que encerra lição apreciavel e pôde servir de norma á administração dos outros Estados.

A primeira coisa que nos resalta aos olhos é que na direcção da pasta da Fazenda ha um estadista de pulso e um espirito senhor de todos os segredos da arte de administrar. Perspicaz, arguto, no surprehender os recessos das coisas occultas, até chegar á verdade e della se servir para as possibilidades de um trabalho eminentemente organizado, o sr. Cardoso de Almeida impoz-se de ha muito no conceito publico e é credor do paiz inteiro pelos grandes e beneficos serviços que lhe tem prestado honesta e intelligentemente.

É sabido o papel brilhante que s. exc. vem desempenhando na direcção das finanças desde o governo do sr. Rodrigues Alves, e ninguem desconhece a sua acção no Congresso Nacional, onde a sua figura cresceu na discussão dos orçamentos, revelando larga somma de saber e empenhando-se por todas as reformas uteis. Lá, como aqui, todo o seu desejo tem sido combater a rotina, as praticas condemnaveis, o abuso dos creditos sup-

plementares e de tal modo se ha conduzido que já hoje s. exc. pôde ver com orgulho os fructos da sua sabia e energica acção. Acabaram-se os orçamentos ficticios dando logar á receita orçada com seriedade e a despeza dentro dos recursos daquella.

Assim é que, excepção do imposto sobre o café, pôde-se registrar o excesso da renda arrecadada sobre a orçada. A do café foi inferior pelas difficuldades da exportação e outras cousas de caracter internacional. Ainda assim, a differença entre a receita orçada e a effectivamente arrecadada em 1917 foi apenas de 3.231.905\$113 e a maior que até agora teve o Thezouro do Estado.

Como bem diz na sua mensagem o sr. dr. Altino Arantes, se todo o café produzido e despachado para Santos tivesse sido exportado, a receita geral nesse anno teria chegado a réis. 93.000.000\$000 ou mais 7.212 do que a somma prevista. Estes algarismos affirmam claramente que as rendas do Thezouro do Estado não se apoiam mais num só imposto. O café pôde diminuir na colheita ou baixar de valor: lá estão os impostos das outras industrias para evitar qualquer facto deprimente sobre a receita publica.

É certo que ainda hoje o café é a nossa principal riqueza. São, porém, consideraveis os variados productos formados por outras lavouras e pelas industrias pastoril e fabril. E tanto isto é verdade que, tendo a exportação geral attingido a 743.316.633\$427, o café apenas é representado pela verba dr. 274.770.682\$400

Convém salientar: as industrias textis de algodão, que entram com 158 mil contos, as carnes congeladas e outras com 42 mil e a do calçado com perto de 25. O feijão concorreu com 33 mil contos, o arroz com 19.500 e com sommas menores a mamona, madeira, assucar, fumo, milho, farello, bananas, forragens, couros, fios de algodão e outros.

Convém egualmente salientar que de todos estes artigos só pagaram imposto de exportação o café, madeira, fumo, couro e farello de trigo. O resto teve sahida livre, attingindo o seu valor a

467.679.924\$675 ao passo que a dos sujeitos a imposto foi de 278.636.608\$754.

Como se vê, o sr. Cardoso de Almeida é contra o imposto de exportação, tendo d'elle libertado não poucos productos da industria paulista.

Quando a este criterio do sr. Secretario da Fazenda se seguir a generalisação do imposto por meio de uma reforma tributaria, tal medida, como preconisa a Mensagem, collocará o Thezouro ao abrigo de surpresas e imprevistos pe-
rigos.

No que se refere á despeza, ha um excesso da realisada sobre a fixada. Esta foi de réis 85.786.871\$720 ao passo que aquella attingiu a 93.254.350\$000. Tal excesso é todavia explicado pela insufficiencia de muitas verbas e gastos imprevistos, obras de hygiene, prolongamento da Sorocabana, etc. Deve-se acrescentar que se não fóra a crise de transportes, o orçamento de 1917 ter-se-ia encerrado com equilibrio orçamentario.

De resto, S. Paulo traz seus pagamentos em dia e tem satisfeito com a maxima pontualidade todos os compromissos no estrangeiro. Isto só pôde significar excellencia de administração.

Nas outras pastas tambem houve trabalho digno de referencia.

Na do Interior, o sr. Oscar Rodrigues Alves tem exercido uma acção brilhante e fecunda. Tem dado moralisar o ensino e attender ás suas necessidades. Desde as escolas preliminares até ás normaes, o ensino é ministrado sem soluçõ de continuidade.

As escolas isoladas estão sendo classificadas em diversas categorias, tendo sido preferidos no seu provimento os municipios novos e longinquos, bem como os nucleos de população estrangeira. Dentro em pouco teremos as escolas ruraes, funcionando nos centros agricolas, onde a população descende em grande parte de estrangeiros. Quanto ao ensino particular, vaee sendo adoptado e integrado no nosso aparelho escolar.

Quanto ao Serviço Sanitario tambem o jovem e operoso titular da pasta do Interior não se tem descurado em lhe dar

**Os anda-
luzes**

sempre foram conhecidos como especialistas em... exaggeros. E' da indole natural do povo. A ultima, por exemplo, narrada por um jornal estrangeiro, diz que um andaluz contava a outro que em sua casa havia uma criada tão alta, que não necessitava de escadas para limpar o fôrro da casa. A que contradiz o outro — "Eso no es nadie". Em minha casa ha uma creada tão baixa que, para limpar o assoalho precisa trepar numa cadeira!...

**Em Nova
York**

acaba de abrir-se um instituto que tem por fim ensinar as meninas a

Instituto Historico



Grupo posando para "A Cigarra", no Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, por occasião da posse do nosso distincto collega de imprensa dr. Luiz Silveira, sexta-feira, 20 de Julho. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita, os srs. dr. Luiz Silveira, coronel Lellis Vieira, Affonso Antonio de Freitas, dr. Torres de Oliveira e dr. Eugenio Egas. Em pé: Affonso de Freitas Filho, dr. Bento Vidal, dr. Amelio de Moraes, dr. Affonso E. Taunay, dr. José C. de Macedo Soares e com. Leoncio Curgel.

dar ao seu rosto, a seus movimentos e á sua fala, o mais alto gráo de expressão e de elegancia. E' o "College of Beauty", e a musica entra no seu programma como a parte mais imoortante. Os professores no farã m que Chopin dá às morenas uma expressão de melancolia. Wagner suaviza o rosto das sanguineas, e emquanto que Verdi anima as côres e faz maiores os olhos das triqueiras. Bizet faz encantadoras as loirinhas. Beethoven, melancoliza todos os typos...

• •
O amor é como uma mosca que se tenha na mão : si se aperta demais, morre ; si se larga, escapa voando.

„A Cigarra” no Paraná



Os galantes meninos Generoso e Beatriz, filhos do dr. Enéas Marques, secretario do Interior do Estado do Paraná.

O violino da morta

(Ao Julinho de Mesquita)

*EU passo horas inteiras evocando
Os soluços plangentes de um violino,
Umaz vezes gemendo, outras chorando,
O doloroso poema do Destino...*

*O' musica dolente, amargurada,
Como o cysne morrendo num harpejo.
A alma que te tangia, enamorada,
Subiu ao céu na redempção de um beijo...*

*Numa manhã de sonho e de chimera,
Dedilhando a harpa de oiro da alegria,
Ante o sorriso em llor da primavera,
Como um sol que se apaga, Ella morria...*

*Aureolada de lyrios e de rosas,
Como Christo aureolado de esplendores,
No alvo leito de rendas vaporosas,
A irmã da luz, das aves e das flores,*

*Olhos fechados, muda, immota e fria,
Mãos de nevoa cruzadas sobre o peito,
Dava a idéa de um anjo que dormia
Entre as nuvens de tule do seu leito...*

*Sob as benç-ns da noite que se estrella,
Eu oiço em cada coisa o som de um hymno,
E' a branca, é a suave, é a doce imagem d'Ella,
Ao luar, tangendo as cordas de um violino...*

LAURINDO DE BRITO

para ser como é hoje, o *leader* dos Estados, deve a sua invejável posição aos governos honestos que tem tido e à capacidade dos seus homens publicos.

Instrucção Publica, finanças, justiça e agricultura, todos esses serviços que se acham hoje com uma organização superior, devem-se às excelsas qualidades dos nossos politicos, as suas leis so-

bias e aos seus asserios economicos.

Ainda agora com a tremenda desgraça que a Natureza desfechou sobre a lavoura se via de quanto é capaz a acção administrativa. Para um governo de qualquer outro Estado, o phenomeno ter-lhe-ia apoucado o animo e immobilizado a acção. Para o de São Paulo, a desgraça verificada só lhe deu enseio

para pôr em prova a infibratura vital, tomando logo medidas que longe de remediar de prompto a crueldade da Natureza, serão todavia um grande e valioso factor na reparação do mal, fazendo surgir das proprias cinzas, causadas pelo meteoero uma seiva nova e rica, promissora, de um mais largo e compensador fomento.

Abertura do Congresso Legislativo



Depois da sessão de abertura do Congresso Legislativo, em que foi lida a mensagem presidencial, retiram-se o sr. dr. Altino Arentes, e os secretarios do Governo, que são acompanhados até a porta por uma comissão de congressistas

E' curioso

examinar o que ocorre no intimo de cada um de nós, quando vemos um homem subitamente elevado a um logar proeminente na sociedade: ainda mesmo que tres dias antes o tivessemos olhado como de pouco valor. Então o vemos nimbado de grandeza e de consumada habilidade. Temol-o até por muito mais illustre, só por que é mais illustre... Julgamol-o não pelo merito real, mas sim pela prateleira a que foi quindado.

Antistenes, persuadiu os athenienses a que empregassem os seus jumentos nos mesmos trabalhos em

Os nossos primeiros reservistas



Os sr. Drs. Floriano R. de Moraes, Walfredo Monteiro e Romeu Petrocchi, em 1908, por occasião das primeiras manobras para reservistas, em Lorena.

que eram empregados os cavallos. E como alguém lhe observasse que os burricos não haviam nascido para trabalho tão fino, acrescentou: «Não faz mal; a coisa não depende sinão do vosso consentimento, pois que os homens mais incapazes a quem entregais a direcção das vossas guerras, tambem não deixam de transformar-se em dignissimos, só porque nisso os empregaes... De modo que isto já vem dos gregos...

NINGUEM se deve fiar nas apparencias. O tambor, apesar de todo o barulho que faz, está cheio de ar, simplesmente.

SEDE :

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

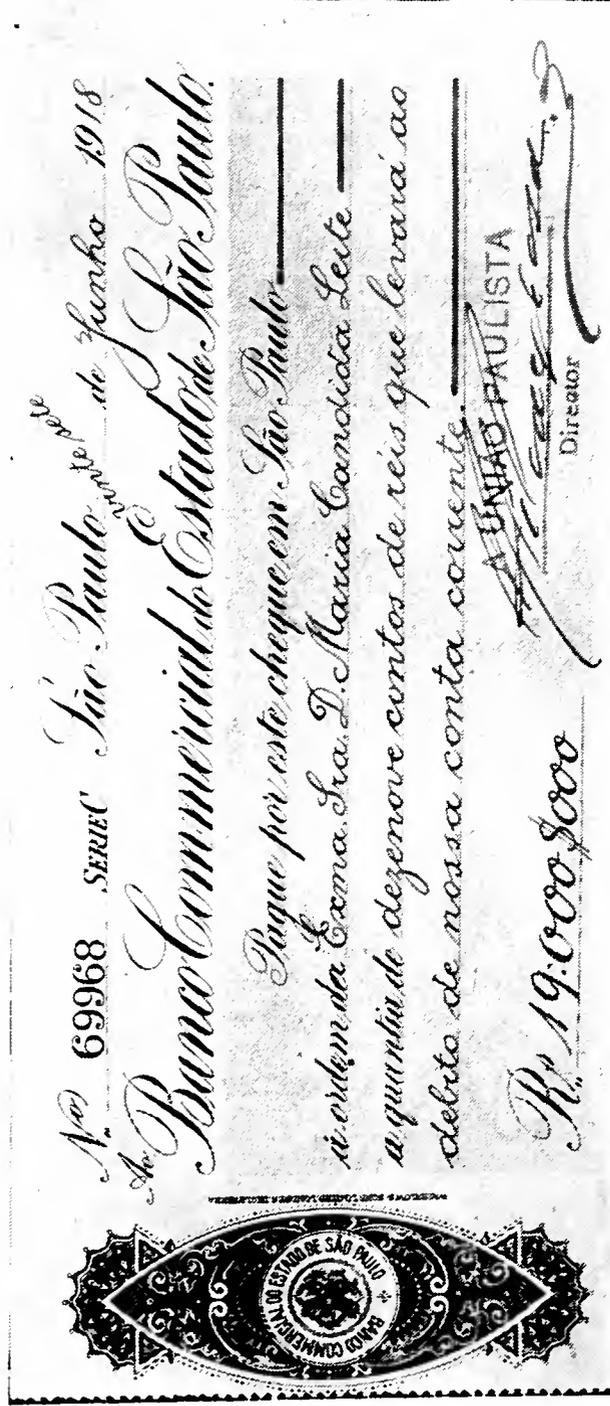
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO
PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de
do snr. Roque Cavalli, residente em ITAPETINGA.

Rs. 20:000\$000 (vinte contos de reis) que coube á Exma. Snra. D. MARIA CANDIDA LEITE, esposa



Um interessante instantâneo na horta do Sanatorio de Preservação para os Filhos de Tuberculosos Pobres, installado numa fazenda das visinhanças de Bragança. As creanças ahí internadas têm uma vida de methodicos exercicios, tendentes todos ao seu necessario revigoramento physico.

**Pergun-
tamos**

a um homem do mundo em que consistia a arte de agradar na sociedade, elle nos respondeu:

"Em não falar nunca de nós mesmos e em escutar, sem os interromper, os que falam de si proprios.

Em falar de cousas sérias com os homens sensatos e de bagatelas com as mulheres a legres.

Em lembrarmos, finalmente, de que vivemos na sociedade, não para agradarmos a nós mesmos, mas para agradar aos outros. Si isto custar a

Os Estudantes Cariocas



Os representantes da "Alliança Academica," do Rio de Janeiro, que vieram a S. Paulo, posando para "A Cigarra,, em companhia de varios estudantes paulistas

fazer, não ha outro remedio sinão abrir as azas e voar para'o deserto."

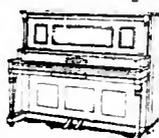
A receita, afinal, não é facil, porque tende a eliminar a vaidade...

— Aquella joven que está em frente, está reparando, aquella de blusa azul, parece muito bem pintada...

— Cuidado, cavalheiro, aquella senhora é minha mulher.

— Espere que eu termine a phrase; parece pintada por um Rafael, e escapada da tela..

A religião é o hospital das almas que o mundo apunhalou.



Ao Medico dos Pianos

É a mais antiga officina de toda confiança para concertos e reformas de pianos **Affinação 10\$**

É só pedir ligação ao Telephone cidade, **2262**

Raphael Morgani **Deposito e Officina:** Rua Tupy, 59-A o S. PAULO

ARTES E ARTISTAS

Não ha quem

não goste de musica. Entretanto, nesta terra em que tanto se já tem feito pela arte, não falta quem despreze o piano. Ouve-se bem o violino, a flauta, o violoncello... Ouvir piano é uma concessão, como ler o soneto de um amigo. O successor do cravo elegante de outrora tem, na sympathia das rodas meigas dadas a preocupações artisticas, num lugar afastado, donde rero é dado sibir. No entanto, imperfeito talvez como é em relação a outros instrumentos musicaes, guarda-nos elle segredos e gosos, que só nos são revelados por mão de mestre. O piano será, pois, aristocratico. Si o violino é o bohemio, o romantico das serenatas, é elle o gentleman o cavalheiro impertubavel que atravessa encasacado um salão e a um dos extremos se põe, só a poucos concedendo o favor de sua palavra. Si o violino, terminado o concerto, sae á rua a pé, jamais o segue o piano. O piano não vae, não desce á calçada... Dinde se conclue que, parecendo imperfeito ao vulgo, o que elle é... é um poço de orgulho. E' porisso inacessivel á massa. Só almas privilegiadas, seres bem nascidos privam com elle. Isto comprehendemos outro dia ao ouvir Rubinsfein, no Municipal. Rubinstein, a alma encantada do pia-



Grupo de alumnos e alumnas do distincto professor de violoncello, sr. Luiz Figueras, photographado por occasião de uma das ultimas audições realisada pelo sr. Figueras, cuja figura se vê no centro da photographia.



Os alumnos do professor Ferruccio Arrivabene, posando para "A Cigarra..." na noite da audição da sua escola de flauta, realisada no salão do Conservatorio. Ao centro, vêem-se os professores Arrivabene e João de Souza Lima

no, fala-lhe, tem resposta prompta, crystalina, ductil e sincera. E a gente ouve, escuta e não acredita, quasi, seja aquella a voz do piano. Entretanto, aquelle é que é o seu verdadeiro falar... — B.

Uma das

vantagens da guerra é a de acabar de democratizar em certo sentido a aristocracia, confundindo-a com o povo na mesma empresa de lutar pela victoria. Ha alguns mezes, por exemplo, uma conductora de automoveis em Londres, foi forçada a deter a marcha do seu carro, devido a uma panne. Um joven, que estava parado por alli, casualmente, apressou-se em vir em seu auxilio, e depois de vinte minutos de trabalho, o motor do auto estava de novo funcionando. A mulher chauffeur apressou-se em demonstrar o seu agradecimento. E, quando o desconhecido, olhando ao relógio publico exclamou: «Diabo! vou chegar tarde em casa» a conductora offereceu o auto para conduzi-lo.

— Suba, senhor! eu o conduzirei. Onde devo levá-lo?
— A Buckingham Palace.

Ao ouvir estas palavras, a joven comprehendeu então que o seu ajudante de pouco não tivera sido sinão o proprio Principe de Galles, chegado da frente com licença por quinze dias.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

**Sanatorio de preservação
dos filhos de tuberculosos**

HA instituições que não precisam de preconio ou de reclamo para impôr-se à admiração dos corações. Já não dizemos philanthropicos, mas apenas bem formados. Uma dessas instituições é o Sanatorio de Preservação dos filhos de tuberculosos pobres, em Bragança. Que extraordinaria obra de beneficencia é essa! Basta attenter nos quadros demographicos de qualquer das nossas cidades para se vêr que a lethalidade maior é devida à horrivel peste branca, que, não respeitando medidas de prophylaxia, vae, e cada vez com mais forças, roubando vidas incontaveis. Nas classes pobres, sobretudo, onde as medidas de prophylaxia e o tratamento apre-

NATAÇÃO



O menino Carlos Pagliuchi, filho do maestro Carlos Pagliuchi, valente nadador, tendo já feito o percurso de mil metros.

MARCA
PINKLETS
REGISTRADA
O Mimoso baxante trabalha enquanto V. S. Dorme
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

sentam mais difficuldades, a tuberculose é uma calamidade verdadeira. Os filhos dos doentes do terrivel mal, com predisposições ou laras organicas para o mesmo morbus, quasi sempre lhes seguem nos horribels soffrimentos.

Pois bem o que o Sanatorio de Bragança quer, é justamente, dar a essas pobres creanças uma educação especial de revigoramento, capaz de as pôr fóra de uma facil infecção.

Isolando as creanças predispostas numa aprasivel fazenda, de clima amenissimo, e obrigando-as as gymnasticas e à alimentação especial, o Instituto tem attingido perfectamente os seus fins, pois que, os internados apresentam um desenvolvimento physico e robuetez normaes.

Facil é comprehender-se dahi o enorme alcance social do Instituto de Bragança, que hoje já conta installações para internar um numero consideravel de meninos, e vae tendo um desenvolvimento sempre crescente.

Seria injustiça fechar esta nota, que tem por fim apenas dar conhecimento do philanthropico instituto aos nossos leitores, sem falar na figura veneravel da Senhora Viscondessa da Cunha Bueno, fundadora e principal bemeifeitora do estabelecimento, que vae prestando serviços inestimaveis não só à infancia pobre, como indirectamente à sociedade inteira

Acredita-se

geralmente que o jornalismo seja uma vida de doçuras e gloria facil, em que os privilegiados de fortuna se instalem para um conforto certo. Por isso estranhava-se que Sebastião Sampaio, que realisara no jornalismo uma carreira suave, tendo attingido os mais culminantes postos em pouco tempo, graças à sua formosa intelligencia, trocasse a um convite do Itamaraty, o seu lugar de secretario do «Jornal do Commercio», do Rio, pelo de Consul Brasileiro em São Luiz. Entretanto, em palestra que tivemos com o amavel homem de letras,

contava-nos elle com a sua verve habitual, que não accedeu gostosamente ao convite do Governo, como tambem intimamente festejou a sua retirada das lides jornalisticas, bebendo a sós, longe de manifestações extranhas, uma garrafa de champanha, a saude de sua tranquillidade, finalmente readquirida. Porque, ajuntou o fino diplomata, só então conheceu o prazer tonificante de um sono perfectamente dormido. O jornalista vive de facto, em sobresaltos continuos, armazenando emoções para o publico, sem uma hora realmente sua, de tranquillidade e descanço intellectual, sem poder afastar de si os tentaculos desse polvo, que tão grande fascinação exerce sobre todo mundo...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do peçoço
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rhumatismo em geral.

Mancha da pelle.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras

Tumores

Sarnas.

Crystas

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente,

todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Eterna mocidade dos Cabellos !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

**Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias
 Pharmacias e Drogarias**



Livros Novos.

"O CONDE DE BAGNUOLI. —

João Nogueira Jaguaribe — Numa elegante brochura, o sr. João Nogueira Jaguaribe reuniu dois trabalhos seus: "O Conde de Bagnuoli," e "Quanto custou a guerra contra o Paraguay." O primeiro, que forma a parte principal do volume, é um estudo perfeito da acção que tiveram os italianos na defesa da integridade do territorio brasileiro durante a lucta contra os holandezes, descrevendo sobretudo a figura do Conde de Bagnuoli, que o autor defende das accusações levantadas contra elle pela maioria dos historiadores. Dividido em varios capitulos, num dos quaes trata do periodo da guerra hollandeza de 1631 a 1636, e escripto todo elle em linguagem sobria e correctá, o estudo revela no seu autor optimas qualidades de historiador. E sobre o merito propriamente literario ou historico do bem feito trabalho — está o de vir publicado com muita actualidade, agora que se começa no Brasil a estudar a serio as suas coisas e os seus homens.

"EFIGIES. —

Carrolano Martins — São versos. Vinte e quatro sonetos enfeitados numa plaquette rendilhada, cheia de vinhetas vermelhas e raminhos pela capa. A primeira com-

posição tem logo o titulo *Esperança*, e põe de facto o leitor na expectativa... O assumpto não coube nos qualorze versos, mas como o autor tinha a intenção de fazer um soneto, nem mais nem menos, um ponto de exclamação, no fim, salva tudo:

"Meu coração por isso que não ousa
— desesperado — ambicionar no mundo,
querer — com desespero — alguma cousa..."

Elle que, ás vezes, da ventura ao mando,
mesmo alcançando um ideal profundo,
preferira ficar inda esperando!"

O quê? A oração que tem por sujeito *elle*, tal como está escripta, vem evidentemente incompleta. Coisas de poetas que começam...

O que o sr. Carriolano prova nas suas tentativas poeticas é que tem boas idéas, algumas optimas até, mas que se perdem na angustia da forma. Porque

A *Cibacera*

"NOÇÕES DE MUSICA. — Savino de Benedictis. — O sr. Savino de Benedictis, professor de harmonia no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, acaba de fazer editar um bem feito compendio para os que começam a aprender a arte musical. E' uma exposição clara e methodica das partes principaes da theoria da representação escripta da musica, de muita vantagem para os principiantes.

REVISTA INFANTIL — Estão publicados os dois primeiros numeros d'uma interessante publicação — "Revista Infantil," — dirigida pela excma. sra. d. Luzia de Mello e destinada ás creanças. Desejamos vida longa á bem feita colleguinha.

BELLAS ARTES



O esculptor FERNANDO CALDAS. — Retrato do distincto pintor Henrique Vio

Existe na

Allemanha a povoação de Haschmann, onde todos os annos se offercem varios premios em dinheiro aos homens que casam com as mulheres mais feias da localidade ou que tenham algum defeito physico, como as corcundas, as manetas, as côxas, as forlas, etc. e tambem aos que decidem unirs e com as damas que ja tenham passado dos quarenta annos e reünam a preciosa condição de terem sido enganadas duas vezes pelos seus noivos anteriores.

O dinheiro para estes premios, deixou-o um ricoço original e extravagante, mas cremos que, com a guerra, elle tem sido desviado para despesas militares.



Perigo das mulheres sentimentaes:

— Olha, Quinha, cahiu uma mosca na sopa!

— Cahiu? Coitadinha! tire logo antes que morra...

Kola Soel

Deve ser usada pelos fracos, anemicos, neurasthenicos, os que soffrem de estomago e as senhoras que amamentam.
A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS



Assim como Cid

ganhou batalhas depois de morto, outros defuntos têm realizado façanhas mais ou menos curiosas... Ha pouco tempo, um trem nos Estados Unidos correu muitos kilometros, sem que os viajantes suspeitassem que a locomotiva ia sendo guiada por um cadaver. O machinista estava em seu posto, com a cabeça apoiada no vidro da vidraça e a mão sobre o regulador. O foguista, attento na sua obrigação, alimentava a fornalha, e de vez em quando, fazia a locomotiva apitar. Uma vez ou duas dirigiu algumas perguntas ao seu companheiro, mas como não ouvisse resposta, pensou apenas que elle não queria falar. Ao chegar a uma estação, deram desta o costumado signal de parado, mas o trem não parou. O foguista tocou então ao hombro do companheiro, e com o espanto que é facil de imaginar, notou que elle estava rigido. Sem perder a serenidade, parou o comboio, e foi então verificado que o maquinista tinha morrido já havia uma hora.

Peior ainda aconteceu na primeira corrida de bicycleta havida em Sidney, na Australia, pois que o vencedor do primeiro premio, ao passar a meta ia morto. Quando a bicycleta havia corrido alguns metros depois do poste de chegada, as dez mil pessoas que assistiam ao acto ficaram

horrorisadas ao verem que, perdido o impulso, a machina perdia a direcção e o vencedor cahia pesadamente ao sólo, morto.

O dr. Fidelis.

juiz de direito de uma comarca do interior do Estado, era um sujeito excessivamente formalista e amigo das pragmatikas. Tão amigo, que ao tabelião, Fulano Machado, a quem todo mundo, na cidade, chamava simplesmente—*seu Machado*, dava o juiz invariavelmente o tratamento protocolar de—*Senhor Escrivão*, com o que muito se encobulava o notario. Certa vez, tendo de fazer uma deligencia por sifios bastante alastados da sede, foi a comitiva forense obrigada a pernoitar em casa dum sitiante das immediações e aceitar a ceia caipira que o bom homem lhe fez apromptar. Lá a bocados tantos, o dr. Fidelis fixou a vista num assado de que inda não provava e, desejando certificar-se a respeito, interpellou o *seu Machado*:

— Senhor Escrivão, queira informar-me se essa carne que ahi está na sua frente é de porco?...

Ao que o Machado, que de ha muito aguardava ensejo para um despique, respondeu:

— Meritissimo sr. dr. Juiz de Direito, esta carne é de porco, o que certifico e dou fé... — V.

Floco de espuma

(CANÇÃO)

Naquelle amor todo feito
De mysterioso capricho,
Vivias tu no meu peito,
Como uma santa num nicho.

Dessa ventura, no enlanlo,
Só reslam fundos espinhos:
Saudades do teu encanto,
Lembrança dos teus carinhos...

Só resta um fino resabio,
Só resta um vago lampejo,
De que era doce o teu labio,
De que era quente o teu beijo!

Pobre illusão que se esfuma
Na cinza dos desenganos:
— Tu foste um floco de espuma
No mar azul dos vinte annos...

S. PAULO, Julho de 1918.

PAULO SETUBAL.



VICENTE
DE CARVALHO.



OMO o poeta do Amor e do Lyrismo,
Glorifica-te a voz das multidoes.
Com verdes ilhas e ondas mansas scismo,
Quando leio os teus *Poemas e Canções*.

Nelles esplende o sol do pantheismo,
É o oiro fulgura das constellações.
Pescador, devassando o salso abysmo,
Zombas das vagas, temem-te os cações.

Quanta doçura a tua musa encerra!
Não ha ninguem que te não queira amar.
Do mar profundo ao pincaro da serra,

Teu nome augusto ha de se perpetuar,
Emquanto uma creatura houver na terra,
Emquanto houver um tubarão no mar!

JOINVILLE BARCELLOS.



Repetição de imagem
Repetition of image

(0080) (*)

horrorizadas ao verem que perdido o impulso, a machina perdeu a direcção e o vencedor caíu pesadamente ao solo, morto.

O dr. Fidelis,

juiz de direito de uma comarca do interior do Estado, era um sujeito excessivamente formalista e amigo das pragmatias. Tão amigo, que ao tabelião, Fulano Machado, a quem todo mundo, na cidade, chamava simplesmente — seu Machado, dava o juiz invariavelmente o tratamento protocolar

Livros Novos.

O CONDE DE BAGNOLLE
em "A Guerra Jaguaribe"
Numa elegante proclamação o sr. João No
de 1914. (Livraria da Rua do Ouvidor, 11)

pos
4.2.
pec
nos
sub
son
pon
tudi
"M
e
ver
The
1914
O q
jeito elle
evidentes

ma

lio

A Cigarra

Assim como Cid

ganhou batalhas depois de morto, outros defuntos têm realizado façanhas mais ou menos curiosas. Há pouco tempo um trem nos Estados Unidos correu muitos kilometros sem que os viajantes suspeitassem que a locomotiva ia sendo guiada por um cadáver. O maquinista estava em seu posto, com a cabeça apoiada no vidro da vidreça e a mão sobre o regulador. O foguista, attento na sua obrigação, alimentava a fornalha, e de vez em quando, fazia a locomotiva apitar. Uma vez ou duas dirigiu algumas perguntas ao seu companheiro mas como não ouvisse resposta, pensou apenas que elle não queria falar. Ao chegar a uma estação, deram deste o costumado signal de parada, mas o trem não parou. O foguista tocou então ao hombro do companheiro e com o espanto que é facil de imaginar, notou que elle estava rigido. Sem perder a serenidade, parou o comboio, e foi então verificado que o maquinista tinha morrido já havia uma hora.

Peior ainda aconteceu na primeira corrida de bicycleta havida em Sidney, na Australia, pois que o vencedor do primeiro premio, ao passar a meta ia morto. Quando a bicycleta havia corrido alguns metros depois do poste de chegada, as dez mil pessoas que assistiam ao acto ficaram



VICENTE
DE CARVALHO.



Floco de espuma

CANÇÃO

Naquelle amor todo feito
De mysterioso capricho
Vivias tu no meu peito
Como uma santa num nicho

Dessa ventura no encanto
So restam lindos espinhos
Saudades do teu encanto
Lembrança dos teus carinhos

So resta um lino resabio
So resta um vago lampejo
De que era doce o teu labio
De que era quente o teu beijo!

Dobre illusao que se estuma
Na cinza dos desenganos

Tu foste um floco de espuma
No mar azul dos vinte annos

PAULO SETUBAL

PAULO SETUBAL



OMO o poeta do Amor e do Lyrismo,
Glorifica-te a voz das multidões
Com verdes ilhas e ondas mansas scismo,
Quando leio os teus *Poemas e Canções*.

Nelles esplende o sol do pantheismo,
É o oiro fulgura das constellações,
Pescador, devassando o salso abysmo,
Zombas das vagas, temem-te os cações.

Quanta doçura a tua musa encerra!
Não ha ninguem que te não queira amar,
Do mar profundo ao pincaro da serra,

Teu nome augusto ha de se perpetuar,
Emquanto uma creatura houver na terra,
Emquanto houver um tubarão no mar!

JOINVILLE BARCILLOS.

horrorisadas ao verem que, perdido o impulso, a machina perdia a direcção e o vencedor caia pesadamente ao solo, morto.

O dr. Fidelis.

Juiz de direito de uma comarca do interior do Estado, era um sujeito excessivamente formalista e amigo das pragmatias. Tão amigo, que ao labelião, Fulano Machado, a quem todo mundo, na cidade, chamava simplesmente — seu Machado, dava o juiz invariavelmente o tratamento protocolar de — Senhor Escrivão, com o que muito se encabulava o notario. Certa vez tendo de fazer uma deligencia por sitios bastante afastados da sede, foi a comitiva forense obrigada a pernoitar em casa dum silitante das immediações e aceitar a ceia capiro que o boim homem lhe fez apromptar. Lá a bocados tantos, o dr. Fidelis lixou a vista num assado de que inda não provava e, desejando certificar-se a respeito, interpellou o seu Machado.

— Senhor Escrivão, queira informar-me se essa carne que ahí está na sua frente é de porco?

— Ao que o Machado, que de ha muito aguardava ensejo para um despique, respondeu:

— Meritissimo sr. dr. Juiz de Direito, esta carne é de porco, o que certifico e dou fé.

A Embaixada Italiana no Interior do Estado



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra...", durante a excursão da Embaixada Italiana pelo interior do Estado. — 1. Visita a uma pequena propriedade em Barra Bonita. — 2. Em Piracicaba, a Embaixada visita o tumulo de Prudente de Moraes. — 3. Em Barra Bonita, o sr. Vito Luciani em conversação com os colonos duma fazenda. — 4. Em Lenções, instantaneos numa fazenda. — 5. Em Sorocaba, os operarios da fabrica "Vot-rantim" saúdam os membros da Embaixada. — 6. Em Piracicaba, desfilada dos alumnos da Escola Agricola.

pouco tempo depois atacados pelo contagio e imploraram o seu soccorro: Hipocrates correu a Athenas e não sahiu dali até que, graças aos seus

desvelos e á sua sciencia, desapareceu a peste.

□ □

A lei da natureza é colher mais do

que se semeia. Semeae uma acção e colhereis um habito; semeae um habito e colhereis um caracter; semeae um caracter e colhereis um destino.

A Embaixada Italiana no Interior do Estado



Instantâneos especiais para "A Cigarra", tirados na excursão da Embaixada Italiana no Interior do Estado — 1. Almoço oferecido pela municipalidade de São Carlos aos membros da comitiva — 2. em Ribeirão Preto, grupo no salão nobre da Câmara Municipal — 3. Visita a uma fabrica de arreios, em Sorocaba — 4. Na Sociedade Italiana de S. Carlos — 5. Manifestações de povo de S. João da Boa Vista, por ocasião da passagem da Embaixada — 6. Visita a uma pequena propriedade em Nova Europa.

ASSOLAVA a peste o império persa e ameaçava a Grécia com os seus estragos, pelo que, receioso o rei daquelle paiz pela sua propria vida, mandou

chamar o proprio medico grego Hipocrates, rogando-lhe que accudisse a sua côrte e promettendo encher-o de dignidade e de thesouros.

Hipocrates recusou, dizendo aos mensageiros: "Os meus compatriotas estão em perigo e eu sou todo delles.. Effectivamente, os athenienses foram



ARTES E ARTES

Brulé

ESTA no Rio, deitado em poucos dias apparecer por esta Paulicéa, o mirífico e fulgurante André Brulé.

Nesta expectativa, curioso é comparar as attitudes que diante do celebrado artista tomam os elegantes cariocas e seus confrades paulistanos.

No Rio, segundo affirmam os chronicistas mundanos dos jornaes, as meninas elegantes vão todas as noites ao Municipal para ver como Brulé fecha os olhos e como os torna a abrir; como Brulé sorri, ou cerra a carranca; como

se assenta, como caminha, como se ajoelha, como se assôa, como coça a orelha, como realiza, enfim, os preciosos movimentos que lhe permitem as suas super-elegantes articulações. Os janotas vão estudar em Brulé, além dessas manifestações da sua personalidade, o feitio das calças, o diâmetro da bengala, o ponto exacto em que se deve amolgar o chapéu, a mais correctá maneira de depois de amolgar, enfiar nelle a cabeça; vão ver os bordadinhos nas biqueiras das botas, o artifício mais chíc para disfarçar um desarranjo gástrico, a cor dos suspensorios, o numero de buracos do cinto e o quociente da relação entre a circunferencia da cintura e a dos quadris...

Em S. Paulo, segundo nos parece, ao menos a attitude é outra. Encara-se em Brulé, apenas, a sua arte delicada de galan, a fineza com que sabe encarnar o Raffles, ou outros papéis da elegante comedia franceza.



A theoria da frivolidade, com as "nuances" amaveis, é um pouco a philosophia da vida. Aliás, um caracter muito firme, muito recto, muito sincero, resulta cheio de asperezas. Que tortura não seria — santo Deus! — uma creatura inconvenientemente sincera! Ha as gradações indispensaveis, que se disfarça no talento da omissoão...



NÃO creio que nada no mundo seja comparavel á agilidade com que as mulheres esquecem aquillo que se faz por ellas. Para este assombroso poder de ovidio tanto quanto pela faculdade de amar, ellas são verdadeiramente as maiores forças da natureza — A. France.



TROVAS

Ao verte languida e bella
Vestida de cor de mar,
Meio inclinada á janella,
Lançada em vago acinar,
Tive função de poeta-in.
Para assuadir o charuto
Um rizo de seu olhar...

10.º Sarau d' "A Cigarra"

O 10.º sarau d' "A Cigarra" foi realizado em Santos, num dos bellos salões do Palace Hotel, praia do José Menino, com o fito de proporcionar um passatempo agradável á culta sociedade santista e ás distinctas familias paulistas, que se acham em estação de banhos.

Como os anteriores, este sarau teve um exito completo, agradando muitissimo a uma fina assistencia. O salão do Palace Hotel, improvisado em sala de representações, tendo ao fundo um palco, offerencia um deslumbrante aspecto, pela ornamentação delicada e illuminação feérica.

O programma da festa, a cargo de uma pleiade de rapazes de talento e de espirito, decorreu magnificamente.

A primeira parte, tomada por uma palestra humoristica, com anedóctas caipiras, pelo sr. João Malta, constituiu um verdadeiro successo, provocando calorosos applausos. O acto de variedades que se lhe seguiu, e no qual tomaram parte a gentil senhorinha Rosaura Cesar, e srs. dr. Durval Rebouças, João Malta, Rinaldo Giudice, Eurico Mendes, Francisco Nascimento, alcançou tambem as palmas prolongadas da assistencia.

Nos intervallos tocou uma afinada orchestra, sob a direcção do distincto maestro do gremio d' "A Cigarra", sr. Sotero de Sousa, que fez tambem os acompanhamentos de canto, com muita felicidade.

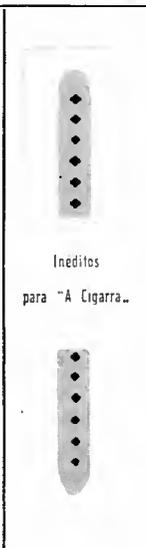


Pelos Theatros

DON CICCIO — Cuando yo entro nel teatro todas las chicas me miran...

Não Amarás . . .

(a Gelasio Pimenta)



Ineditos
para "A Cigarra.."

Homem fragil, modera teus ardores
e escuta:
ha, no sabor de todos os amores,
cicuta.

O coração, da insidia dos olhares
liberto,
fecha-o todo, evitando de o mostrares
aberto...

Si á danza, que seduz como sereia,
fugiste,
todo o valor, si o tens um pouco, alteia, —
resiste.

Não desejes que te ame creatura
alguma:
nem do espontaneo amor a desventura
resuma...

E, quando o amor seja a felicidade
da vida,
inda assim, titubeia... E' uma vaidade
vencida.

Não te escravises nessa leve algema
de arminho:
o coração que acórda, não se estrema
do ninho.

Si o amor que vive em plena liberdade
fenece,
o que é filho de esforço e de vontade
não cresce.

Não atraias. O abysmo que fonteie,
que attraia...
A alma vòe, e, por menos que se alteie,
desmaia.

A atracção é o perigo dos extremos:
arrasta.
E' do bello e do horrivel: dois supremos
engasta.

O coração que bate em peito de homem
prudente,
foge de abysmos e atracções que o fomentem,
contente.

Não procures verter em nenhum peito
alheio,
esse calor com que amas, de que é feito
o aneio.

O galanteio, em lahio feminino
é bello,
tem um sabor particular, é fino,
singelo.

Em bocca de homem, fere e sangra como
espinho...
é ridiculo, e trava como um pomo
daminho

Não tentes, nunca, amar, e nunca sejas
amado,
que o coração, no fim dessas pelejas,
só e esquecido, está sacrificado...

Amei. E foi tão grande o desespero
que desse amor brotou,
que, sensível ao grão desse exagero,
meu coração secou

"Mandamentos.."

CASTRO LIMA

Civilisações...

E o meu amigo frou mais nervosamente uma
fumaça do seu cigarro, soprando-a depois com força
no ar:

— Pois saiba, é isto mesmo... Cyclo das
civilisações! Em tudo ha moda, ineu caro, em tudo.
E neste particular as mulheres são umas grandes
psychologas.

— Mas acha, então...

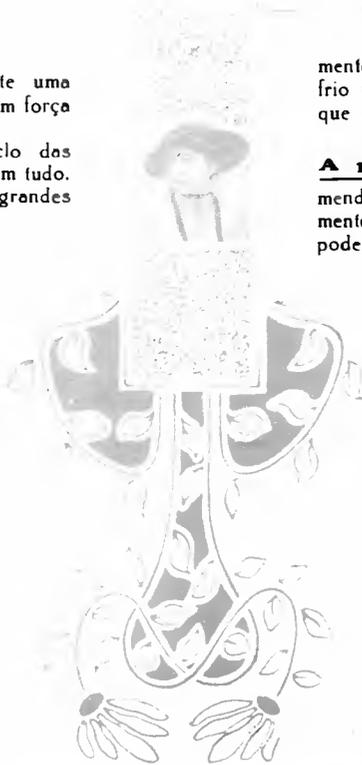
— Acho. Depois desta civilisação la-
tina, virá irremediavelmente a civilisação
slava. Os allemães não foram habilidosos
em pretender esmagar a França, como tam-
bem não o foram fazendo libertar a Russia
do seu absolutismo. O mundo, agora, será
dos slavos. O mundo será moscovita!

Diabo, pensei. Então este nosso refi-
namento artistico, esta galanteria franceza,
este predominio da idéa sobre o gesto,
esta elegancia de atitudes mentaes... E já
o amigo continuava:

— Isto tudo ficará sob o dominio do
cossaco, dos «hosbettivistas», dos «soviet».
«E a nova luz surgiu lá além, e virá ac-
clarando o mundo por ahí em fóra...

A figura era velha, mas sufficientemente
expressiva. Para maior effeito, passava no
momento um auto com as lanternas acce-
sas. E eu vi que o meu amigo tremia de
frio, como eu tremia tambem. Evidentemen-
te, concluí, havia razão nas suas palavras.

A Russia começa a conquistar calma-



mente até as mais tropicalescas regiões com um
frio verdadeiramente... siberiano. Depois disto, o
que vão esperar? — X.



A profissão de

mendigo vae crescendo em numero, assustadora-
mente Já não são só aquelles que de facto não
podem

trabalhar, ou aquelles a quem falta trabalho.
Homens e mulheres descobrem que melhor
é fingir de cegos ou de aleijados, que em-
pregar o tempo num trabalho honesto e
serio. Mas esta nota não tem fins morali-
sadores. Ella regista apenas um facto que
vimos, ainda ha poucos dias, numa das es-
quinas do largo de São Bento, e que bem
demonstra a intelligencia do mendigo que
na occasião fazia de cego protagonista.

Passava por elle uma senhora, já
entrada em annos e feia como o sr. Leo-
poldo de Freitas. E vae o pseudo-cego:

— Uma esmola, formosa senhorita, a
este pobre cego que se vê privado de con-
templar a sua belleza...



A questão da

belleza feminina é muito relativa. Assim, na
ilha de Bornéo, por exemplo, essa belleza
se julga pelo tamanho das orelhas; quanto
maior é o pavilhão acustico, tanto mais
formosa se considera a mulher.



Colaboração das Leitoras

Notas de Dulcinéa

«Collaço: não desvaneceu daquella que pela primeira vez fez pulsar o seu coração, é que o primeiro amor não morre. Tua imagem tambem, oh! Collaço povô ainda os sonhos daquella a quem amas. Espera e serás feliz.

— Terra: Fazes bem, buscas sempre aquella que, embora modesta, te ama sinceramente. Para que te serve uma noiva bella e rica, cujo coração não pulsa por ti? A verdadeira felicidade está no amor sincero. (Muito bem).

— Christovam: amas e és amado, o teu coração pulsa e esse pulsar ecôa suavemente noutro coração, enchendo-o de illusões! Que delicia!

— Evaristo: a todas que te dirigem um olhar, dás logo um cantinho em teu coração, porque não vives para um só affecto?

— Campi: ao olhar de quem nos ama, sentimos invadir nossa alma de uma infinita alegria.

— Olga: dois corações te disputam. Qual dos dois preferes? Aquelle que amaste pela primeira vez na vida e que por uma fatalidade perdeste, ou o que te queima actualmte o coração, fazendo-te soffrer?...

— Alice: a par da belleza incomparavel, possues um coração de ouro. Clara: tua vida é um mar de rosas, teu coração é um barco mysterioso e incomprehensivel, errando por esse mar. Choras e ris; soffres ou és feliz?

— America: és bella e ingrata. Olhas a turba de admiradores que te rodeia e nos teus labios apparece um sorriso de indiferença...

— Noemia: não desvendarei o que descobri em teus bellos olhos numa noite de luar. Socega; podes feliz cultivar em teu coração esse sonho de creança.

Vamos ver se desta vez me attendes.
«Da leitora — Dulcinéa.»

De Barra Bonita

«O Ideal ás oito horas da noite, au grand complet, fornecendo á chronista os nomes mais cotados na alta sociedade. Fazia-se musica, dansava-se. Eu, com a curiosidade propria de chronista, procurava approximar-me dos pequenos grupos notando: A jovialidade encantadora do Dr. C. Não acha o illustre facultativo que nem sempre lhe fica bem este ar trocista, quando junto de senhoras, mesmo quando essas pareçam suas filhas? Dr. Rinaldi com admiravel tacto procurava ou escolhia pares. Elysio, ferindo os tympanos alheios com a sua verbosidade irritante. Serfaneja, lastimando-se sempre. Mlle. X. conversando animadamente com o Dr. Agenor, referia-se a alguém auzente... acho mais bonito o rosto rasé, fica com um ar afeminado, que me agrada. Naturalmente por esse motivo o distincto pharmaceutico, voltando de S. Paulo, fez uma visita ao barbeiro. Bravo, Armando. O gosto de uma dama é uma cadeira para si? Mario, como seu violino profanando a memoria de Paganini. Lino deve notar a grande differença de uma sala para um campo de foot-ball. Gostei de ver

a pose distincta do dr. Agenor: é um verdadeiro gentlemán; dizem que é o coqueluche das moças barra-bonitenses. Para fechar com chave de ouro, este episodio comico: Estava presente o joven poilu Flavio, sendo alvo das attentões de Mlle. disfarçadamente consegui ouvir, (com espanto meu), O bello e garboso soldadinho com o seu ar ingenuo de «enfant gaté», recitava uns versos de sua lavra de que só consegui o fim:

Meu coração não te esquece
E vai viver a sangrar!

Oh! vate, como és terrivel! Da leitora — Petrarca.»

Notas de Rio Claro

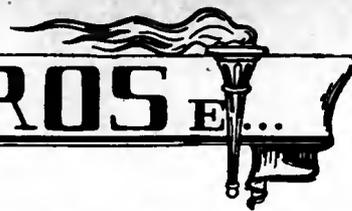
«Bella Cigarra», envio-te umas noticias de Rio Claro, onde és muito lida e muitissimo apreciada. Noto que: Luiza S. faz muita falta, pois é um dos mais bellos ornamentos da nossa sociedade. Cotinha deve... o que tem de ser nosso em nossas mãos. Jenny, continua a dominar a Sexta; isto é que é conquistar. Maria da L. com seu ar de muito seria, passa fitas, e são occulta que nem o meu raio X, pôde perceber. Babá está radiante, porque vae deixar o rol das solteiras. A. ainda em tempo se lembrou que já é compromettida, mas apesar de estar louge, elle aiuda poderá saber, olhe que «A Cigarra» se lê em toda a parte. Aparecida, mesmo com o estado da Sexta, continua sincera. As irmãs Coelho, são muito sérias e distinctas. Nenê N. não sei porque não a vejo ha muito tempo. Annita F. attrahe com seus bellos olhos um sympathico moreno. Otília não tem coração, pois se o tivesse não passaria um mez longe deile. As irmãs Ferreiras, estão muito retrahidas, porque será? são tão distinctas.

Querida «Cigarra», espero a publicação desta. Mil beijinhos da leitora — Raio X.»





THEATROS E...



A ORGANIZAÇÃO de companhias lyricas populares é uma das mais animadoras conquistas que se deixam entrever para o resurgimento do gosto e sentimento artisticos das nossas platéas. Revela-nos que, mesmo nas classes sociais menos illustradas, ha um fundo virgem de emoções nobres, capaz de vibrar pela acção esthetica das grandes creações artisticas e que só congingencias secundarias e materiaes podem fazer occultar-se, passando ás vistas dos superficialaes como inexistentes.

As emprezas theatraes que se abalançam assim a montar singelamente as grandes operas classicas, bem como as ultimas produções do theatro lyrico, reunindo um conjuncto de indispensaveis cantores de optimo registro, embora de renome não trombeteado pelo telegrapho como summidades, pouco exigentes, portanto, razoaveis prestam á educação artistica popular um grande serviço.

E' verdade que as recitas assim consecuidas não podem revestir-se da pompa, luxo e esmero de uma encenação que fazem de uma estação lyrica dos grandes palcos, por companhias de primeira ordem, uma série de deslumbraamentos que marcam epocha nas chronicas artisticas de uma metropole.

E' certo que num espectáculo lyrico, a voz dos artistas encarregados do desempenho é quasi tudo. Mas não é tudo. Ao lado das emoções despertadas pelo senso auditivo, primordiaes, requerem-se outras visuaes. E' a fore'a dos scenarios, do guarda-roupa, dos coros e da propria architectura do theatro, da "toilette", do auditorio, mil accessorios que completam a harmonia esthetica, integrando-se na synthe-se da emotividade resultante.

Mas mesmo tendo de descurar taes accessorios, a obra das companhias populares, pelo muito que contém em si a obra de arte musical, é um factor muito significativo na evolução da cultura nas clases médias, pondo ao alcance de suas

posses os gozos retemperadores que proporciona toda a obra de arte. Não seria justo que, não podendo um grande numero de apreciadores intelligentes, frequentar os palacios subvencionados onde se cultuam a arte luxuosa e o luxo artistico, ficassem elles privados de todo da boa musica, novos párias singulares nas regiões da arte pura, que se caracteriza justamente pela sua universalidade.

Fado e Maxixe

Mais uma revista está sendo levada em S. Paulo: *Fado e Maxixe*, conhecido e trabalho luso-brasileiro. No genero, a esterilidade creadora dos arranjadores de *pochades* é de todo acabrunhadora. Uma revista é e será sempre o velhissimo arcabouço daquellas antediluvianas "revistas de anno", sobre o qual a acanhada imaginação dos autores alinhava uns retalhos mais ou menos enovalhados, cozendo-os com trocadihos de finura duvidosa e pilherias de asseio duvidosissimo. Como recheio, junta-se-lhe phrases musicas arrancadas a esmo a quanta opereta, canção, modinha ou cançoneta mais em voga onde pelo repertorio dos engraxates e garotos dos jornaes. O resto é com os artistas e com o publico. Aquelles que arquem com a pobreza artistica do *libretto*, realizando o milagre de cobrir com os recursos pessoas do proprio talento o vazio da peça que lhes é distribuida, *Fado e Maxixe* é ainda uma coisa nesse genero, com a unica qualidade de não conter, como as outras, uma dose muito carregada, de obscenidades. Nisto, é moderada. De resto, quanto á originalidade, um exigente poderia pescar, no correr dos seus tres

actos, felizmente curtos, uma chistosa salada de modinhas paulistas e retalhos de operas. E já é alguma coisa...

Theatro S. José

A COMPANHIA Lyrica Italiana continua a proporcionar bons espectaculos, no S. José, a preços populares, atrahindo sempre animadora concorrência.

O tenor Bergamaschi, que tem cantado varias operas, deu-nos terça-feira ultima uma esforçada e apreciavel interpretação do *Hernani*. No primeiro acto, onde ha um fatigante trabalho para tenor, aquelle artista teve ensejo de ostentar os fortes recursos naturaes de sua bella voz, de timbre muito agradável e de extensão pouco commum. Se o sr. Bergamaschi estudasse com mais cuidado, se, se dispuzesse a empogar mais pela arte do que pela qualidade de voz, seria dentro de pouco tempo, um tenor notavel, digno de figurar no elenco de companhias de primeira ordem.

A sra. Viscardi tem trabalhado escrupulosamente nos papeis que lhe são confiados, conquistando merecidos applausos.

A sra. Cacciopo tem feito muito com a sua boa voz de soprano ligeiro no repertorio do *bel canto* e o sr. Agozzino encontrou na *Carmen*, um papel proprio para o seu temperamento artistico, fazendo successo.

O tenor Baldrich, conquista a platéa na *Favorita*, demonstrando ser um bom artista.

Mario Pinheiro tambem foi muito apreciado.

A orchestra, sob a batuta do maestro De Angelis, apesar de reduzida, tem apresentado um bom conjuncto.

A companhia mereçe, pelos preços, todo o apoio do publico paulista.



Mais uma vez

a Academia abre concorrência publica... Não se pense, porém, que — sendo ella hoje millionaria — se trata de coisas materiaes. Não. A concorrência se refere a 1140 de immortalidade. A herança do grande Emilio — morto aliás sem testamento — terá de ser entregue a alguém. Pois a grande mãe de quarenta adoptivos absolutamente não admittre uma cellula vaga na sua grande alma. Todo o seu carinho ha de ser religiosamente dividido em quatro dezenas de partes. E havendo, agora caricias suas em disponibilidade, cuida ella de objectiva-as.

Quem será o quadragessimo pupillo? *Qui lo scá...* Entretanto, a mamã immortel de tantos immortaes inclinar-se-á, decerto, a integrar em sua alma a alma de um poeta, que lhe recorde aquelle que se partiu para a outra immortalidade. B.

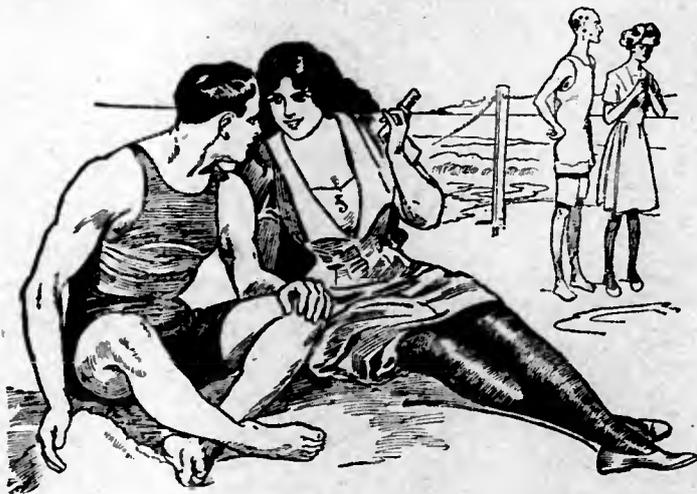
"POEIRA..."

(Humberto de Campos)

Se em toda a sêda ha um gemido,
Eu tenho a causa explicada:
E' que a sêda de um vestido
Vive comt-go abraçada!

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, reumatismo e debilidade mental, tomar phosphoro e ferro.

O "COMPOSTO RIBOT.. é uma combinação científica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas, impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachíticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT.. para ganhar forças vigor, vitalidade e energia?

O "COMPOSTO RIBOTT.. (phosphato-ferruginoso organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o "COMPOSTO RIBOTT.. o grande tónico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer

medico poderá dizer o beneficio que faz. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do "COMPOSTO RIBOTT.. para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os órgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de reumatismo, anemia e dores frequentes de cabeça, cuja unica causa consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no "COMPOSTO RIBOTT.. que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos e refrescar a memoria.

A Noz Vomica é assaz conhecida como grande tónico estomacal e anti-dispeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o "COMPOSTO RIBOTT.. para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o "COMPOSTO RIBOTT.. A venda em todas as drogarias e pharmacias

acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. NIEVA — Caixa postal, 979 — Rio de Janeiro.

Reminiscencias...

(Carta de Paqueta á Olga)

«Volve para o passado os teus olhos, amiguinha, e fixa-os na imagem do velho Externato. Consulta a tua memoria e vês se descobres nella a recordação de uma das tuas melhores collegas, aquella que foi inseparavel amiguinha e confidente, participando das alegrias dos felizes dias da tua infancia.

Oh! eram tantas! Como te has de lembrar? Mas uma houve que mais te estimava, uma houve que te considerou sempre uma irmã, consagrando-te a mais pura e desinteressada das amizades.

Foi Paqueta, esta mysteriosa creatura que hoje te recorda o passado como a tumba recorda o ente querido que dorme o sono eterno.

Desde que os nossos estudos se concluíram até hoje, a nossa amizade não soffreu esmorecimentos.

Estive ausente de ti por alguns annos, ausencia essa que muitas saudades e tristezas me proporcionaram. Mas hoje, unidas novamente, somos ainda aquellas mesmas de outr ora, fieis e dedicadas.

Conhecemos no transcórre da nossa juventude esse sublime sentimento a que chamam Amor—sentimento que não foi comprehendido por aquelles a quem consagramos.

Eu amei e fui cruelmente desilludida. Fui infeliz no meu primeiro e unico amor: soffri e soffro porque ainda amo, sem afagar em meu peito a doce e suavizadora fé da Esperança.

A historia desse amor fatal é dolorosa e triste, repassada de amarguras e lances de verdadeira e cruciante dor.

Desenrolou-se nas trévas do mysterio um drama; resumem-no um sepulchro, o riso frio e satânico do phantasma branco, e as lagrimas eternas de Paqueta.

A, minha alma e o meu coração foram-se cobrindo successivamente de luto.

Abafei em meu peito gritos lancinantes ao ver a Morte, essa negra e horrenda megêra arrastar para o tumulo, com risos de escarneo, a desditosa e sempre lembrada Carmen, a minha adorada e fiel amiguinha. Mas eu jurei, Olga, sobre o marmore frio da sua tumba, que enquanto o zopros da Vida me acariciarem a fronte, a minha penna, em aguilhoadas ferveis despedaçaria a consciencia criminosa do culpado.

Tenho cumprido esse sagrado juramento. Quiz Deus que um logar mais adequado para tão nobre fim se me deparasse: hoje, em parte, é pelas columnas desta excellente "Cigarra", que a bondade e a intelligencia dirigem, onde se graphados os clamores d'além tu-

A lucta é-me ardúa e temerosa.

Mas até hoje tenho vencido o Satan porque o meu animo é forte, e um juramento é coisa sagrada.

Ajuda-me o Remorso, e o meu olhar fulmina-o.

Dar-te-ei conhecimento deste drama mais tarde, quando abraçar-te e disser: sou Paqueta!

Após estas breves e lufuosas digressões, finalizo esta missiva, promettendo no proximo numero entrar no assumpto que te diz respeito.

Beija-te a amiguinha — Paqueta.»

Liberdade e Comp.

«Enviando beijos á mimosa Cigarriinha, peço um cantinho para as minhas impressões. Alice Castro, contente e com razão. Nene Mello França, um anjo de candura. Julianinha, conselheira. Sarita, faceira. Clary, triste. Ditita, faltando ás matinês. Luizinha, rindo muito, porque seria. Nena, apreciando umas fitinhas; não tem máu gosto. Sylvia Gama, engraçadinha. Ritoca Lebre, mignon. Dino C. serio. Evaristo Lebre, diz que foi victimado por um forte ataque de paixãoite. Elydio Barbosa, dizendo que nem se lembra que Mlle. existe. Carlos Duprat, infallivel ás matinês. Carlos Mello França, namorando por sport. Adelinha

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Saudades

•De todas as magoas que nos ferem o coração, a mais atroz é sem dúvida a saudade. Saudade! doce palavra que só o coração sabe traduzir.

Quando conjunctamente com a recordação melancolica do passado existe em nosso peito uma vontade de outra vez gozarmos os felizes tempos da nossa innocencia, então sentimos uma certa dôr que chamamos saudade. Saudade, meiga flôr, na tua simples apparencia falas uma linguagem que bem poucos podem comprehender. Lançando os olhares á obscuridade das trévas da memoria, trévas em que talvez já cahiu grande parte do nosso passado certamente ainda nos lembramos de uma das innumeradas illusões da juventude e então nos certificamos das cruéis desilusões de agora que nos desfizeram completamente os sonhos e castellos infantis. A's vezes frago á memoria estas cruéis reminiscencias do sempre saudoso passado, e então me lembro dos meus brinquedos de criança em que com minhas irmãs e primas, sorria a colher flôres e apanhar laranjas. Recordo-me ainda daquellas esplendidas tardes.

Dentre tantas recordações saudosas que guardo das minhas illusões infantis, tenho uma nunca desfeita em desillusões e que nunca se apagará de minha memoria, como as outras que por certo cahirão no abysmo do esquecimento: esta é o affecto puro e eterno que desde a minha saudosa infancia consagrei á escola. Sanctuario em que comecei a conhecer as incertezas deste mundo de abrólios... recinto sagrado, eu te amo porque no teu seio os meus queridos educadores me ensinaram o a b c.

Oh! Que saudades que eu tenho dos meus estudos queridos, das minhas escolas garridas, dos dias que lá passei... — A. Penna.

Pertil de Mlle. J. L.

•Não me é possível deixar de enviar-lhe, bella "Cigarra", os traços de uma gentil senhorita que é o encanto do bairro de Santa Cecilia, filha de um distincto clinico residente á rua Sebastião Pereira: Mlle. J. L. Como um cynse gracioso singrando as aguas placidas de um lago tranquillo e azul, docemente doirado pelos reflexos derraideiros do sol. Mlle. deslisa pela vida alegre e descuidada na quadra ditosa da adolescencia, contando apenas 13 rutilantes primaveras! No seu rosto alvo como os lyrios que desabrocham nas campinas do Sul, rosado como os tenues clarões da aurora, rasgam-se uns olhos castanhos, ternos, serenos, q'bal a innocencia das estrellas cravejadas num céu translucido. Delles irradiam caricias avelludadas e quentes. Ao vel-a passear todas as tardes assim tão gracil parece-me que contemplo um anjo. Seu coração, escripto de bondade. Baila-lhe nos labios vermeelhos como rubis um sorriso vago e mysterioso. Os cabellos casta-

nhos caem-lhe e descem sobre as espaldas; algumas vezes prende-os com grande, laço branco dando-nos a idéa de uma borboleta, ao beijar em extremo affago a corolla assetinada da rosa orvalhada ainda do pranto da noite. Toca piano com muito sentimentalismo. Não mais posso encontrar palavras para descrever esta amiguinha. Por isso termino dizendo que, se o sr. redactor a conhecesse, diria o mesmo que digo eu, pois sei apreciar o bello, o bom. Da mysteriosa e bellissima, a' encantadora leitora — *Borboleta Verde*.

De Ponta Grossa — Paraná

"Inolvidavel "Cigarra". Saudades. Julguei que para tornar a ver-te, só voltando para essa bella Capital, onde nasceste e vives ostentando os teus gloriosos louros, cercada da brilhante apreciação e carinho da nossa culta paulicéa, porém assim não succede, pois tu reinas sobre tudo.

Em todos os pontos do Brazil, se encontra e se lê "A Cigarra".

Eu vivia triste uma tarde, por estar de ti distante, lembrando-me saudosa de tua atracção e encanto, quando aos meus



1.ª Liquidação
= Annual =
DA
Camisaria Colombo

RUA DIREITA N. 48
(Esquina Libero Badaró)



ouvidos chegou o som harmonioso e suave de tua voz. Tu vinhas a mim, oh! amiga benedicta, mesmo tão distante, não te esqueste desta que tanto te quer. Com que prazer, ebria de alegria te apertei em meus braços. Não imaginas o meu contentamento, cingindo-te contra meu peito, chorando de commoção por te ver chegar quando me julgava tão longe de ti. Para dissipar as tristezas de meu coração, por estar distante desse tão querido S. Paulo, dessa terra feliz e benedicta, fui ao Club Campos Geraes, por occasião de um baile de partida promovido pelo encantador Gremio das Myosotis, que trabalham para enaltecere o meio social desta terra tão triste.

Como os rapazes não se animavam a dansar com as moças, estas dansavam umas com as outras. Assim a gentil e meiga Hoffman, dansava com a graciosa Jandyra. As Holzmanns em suas elegantes toilettes com a chic Mina e a mimosa Nena. A sympathica Rosita com a bella Chamber. A boa Eleomenia com a delicada Luizinha, e eu liquei num canto a fluir os marmanjos que persistem em ficar sentados: pareciam estatuas e, como estatuas, não possiam coração.

Vai, Cigarra, dizer a esses rapazes que sejam desembaraçados, que dansem com as moças. Agradeço-te, recebe beijos e o coração saudoso de tua eterna confidente — *Sila*.

Observações de Mogy Mirim

"Gentil "Cigarrinha", dou-te meu coração si levares em tuas douradas azas a seguinte lista, de alguns jovens. Queres saber quem são. Carlos de Oliveira, lindo, com o coração amargurado e suspirando por alguém, jurando ser o eterno perseguidor da senhorita O, porque ella já é de outro. Dr. Nachára; louco por moças. Decio, prosa. Armandinho, soffrendo a derrota do moço de olhos de velludo. Luiz Arruda, amavel. Carlos G. faceiro. Dr. B. M. voluvel como os ventos, vive a pensar que eu penso que é solteiro. Antonio Azevedo, é o "az" de Mogy-Mirim. Ginesio, anjinho que cahiu do céu por descuido de S. Pedro. Finalmente, Arcebiades foi o unico que me atrahiu com os seus sorcisos encantadores e seus ternos olhares. Da amiguinha — *Anjo da meia-noite*".

Os anjinhos do Braz

"Extremosa "Cigarra". Assim como tu tens o prazer de voar por esse mundo cheio de illusões, creio tambem que ferei o prazer de ver publicada nas tuas transparentes azas estas notas colhidas no Braz: Antonio, porque andas jururú, acaso desconfias della? Jayme a como vendes as tuas litas? Joanico, tua vista não se cansa de lital-a tão ardentemente? Henrique N. podes ensinar-me como se namora ás escondidas? Joãozinho, queres que eu te ensine um remedio para desabafar o teu coraçãozinho deixado em Santos? Nené, qual a causa da tua melancholia? Oscarzinho, podes contar-me quantas litas fazes por segundo? Henrique S. porque andas tão indifferente? José F. assim tão bonitinho a roer as unhas? E' feio!

Eis ahi "Cigarra", as notas que coneguei apanhar, Adeus da leitora — *Do-Re-Mi-Fa-Sol*."

Festa íntima

"Querida Cigarrinha. Sendo eu uma tua assidua leitora, peço-te encarecidamente que publiques nas tuas adoradas paginas as impressões que tive numa festa íntima. O que mais notei: Maria G. dansarina que mais se distinguiu. Laura de O. retrahida. Zézé, triste. Noemia, contente por estar... N. de O. apaixonada. Maria J. V. muito sem cerimonia. Catharina G. muito triste, porque será? Alzira S. extremamente bondosa. Izaura R. C. de uma sympathia irresistivel. Alice de O. bastante divertida. Rapazes: Paulo R. C. valsendo divinamente. Luiz, o rapaz mais apreciado pelas senhoritas, Uriel R. C. bonitinho. Urbano S. detective. Nicola B. sempre alegre. Benedicto, um tanto retrahido. Vital, querendo conquistar o coração de certa senhorita. E, finalmente, o Janeiro era a alegria da sala.

Querida Cigarrinha, si publicares esta listinha, manda-te-ei os doces da festa — *Margarida*."

«Divina Cigarrinha. Tendo passado por varios bairros chics da nossa querida e bella Paulicéa, notamos o seguinte: Que a Sta. Julinha M. de B. precisa pagar uma indemnisação á Companhia Telephónica pelas constantes telephonemas. Alice, gostando muito delle eu não gosto mais delle. A almejada chegada da Roseris. Maria José Guedes, (qu'il est doux.) France Normanton. «tousjours charmante» e inseparavel da linda Cassilda. Consuelo Lobo, chic. Graziella, na ponta. Maria Mendes, minha gentil amiguinha. Helena Mendes. (On revient). Edith Porchat, a delicadeza personificada. Rapazes: Fernandino Coutinho, cotuba. Raul Sampaio, desta vez... Plinio Stella, fiel. Noto: A ausencia irresistivel do Jefferson Nobre. (enfant gaté de...) A chôrme do Raymundinho Duprat e sua inesperada chegada á Paulicéa. A delicadeza do Ephysio, e a bondade do Luciano. Eugenio Braga, olhe a afilhada, cautelosa e caldo de galinha...

Terminando, espero que desta vez a minha adorada «Cigarrinha» e o sr. redactor não deixarão de satisfazer ao justo pedido que lhes faz a constante leitora e admiradora da melhor revista de todo o Brasil — Sarah.

«Quem é «Diamante Azul»

«Desvendar um mysterio, eis o que me traz hoje pela primeira vez ás paginas brilhantes d'«A Cigarra». Como bem sei o desejo que v. exc. tem de conhecer a gentilissima jovem, que, occulta sob o pseudonymo de «Diamante Azul», illustra com os productos da sua penna vibrante, as paginas de sua encantadora revista, aqui venho desvendar em parte o mysterio que até hoje a envolve. «Diamante Azul» foi em outros tempos uma das minhas mais intimas amiguinhas. Separadas ha muito, o acaso nos collocou hoje frente a frente, e fez-me descobrir na travessa e risonha amiga de outr'ora, a infeliz e soffredora «Diamante Azul» d'«A Cigarra». A amizade que uma a outra professámos, fez-me conhecedora perfeita da sua longa e atribulada historia. «Diamante Azul», talvez não supponha quem sou. Uma série de aventuras nos separou e eu bem sei que ella, ferida pela ingratidão do destino, procurando esquecer-se de um passado feliz, esqueceu-se tambem de quem antes finha sido para ella verdadeira amiga. Hoje, torno a encontrá-la, e reconhecê-la, embora, o sulco profundo da dôr tenha apagado em sua fronte a aureola risonha e luminosa da felicidade. E' a mesma ainda. Cretura excepcional, coração talhado para a bondade e para o bem, alma feita para a santa resignação, na crueldade da vida que a martyrisa. «Diamante Azul» é loura e muito loura. Reside ainda onde a conheci, no atrahente bairro da Liberdade, e frequenta ainda o legante Pathe Palace, onde muitas vezes nos encontramos. Creio ainda que ella não é de todo desconhecida pela dignissima redacção d'«A Cigarra». E' bondosa em extremo e muitissimo caridosa. Foi educada no Externato de S. José,

COLLABORADORAS
PARAS LEITORAS

casa sagrada de onde conserva doces lembranças e que lhe deu a esmeradissima educação que hoje possui. Sci que raras vezes apparece na sociedade. E' cultora, dedicada da arte e apaixonadissima pela musica, pelo que assiste aos nossos concertos e reuniões artisticas com verdadeiro ardor. Aprecia immensamente a leitura. Adora a «Cigarra» e, quando a lê, engolpha-se com o seu enthusiasmo de apaixonada, na literatura suggestiva de Vicente de Carvalho, Guilherme de Almeida, Alduino Estrada, Moacyr de Abreu e Alvaro Moreyra. Apezar da sua pouca idade, uma cruel experiencia na vida, fez-a conhecedora dos mais asperos soffrimentos. «Diamante Azul» é formada por uma das nossas escolas superiores; grangeou pelo seu caracter recto e pela sua fina educação, larga roda de admiradores. Para conhecê-la é bastante assistir ás soirées dos domingos no Pathe ou ás matineas do Central. Essas informações talvez bastem para desven-

dar o mysterio que envolve a sympathica e intelligente «Diamante Azul». Pedindo ao sr. redactor o obsequio de corrigir os meus erros, agradecerá a publicação desta a leitora assidua d'«A Cigarra» — Aliena.

Perfil do joven J. S. de Mello (Campinas)

«Este joven perfilado, cujas iniciaes encimam estas linhas, é de estatura regular, magro e elegante. A sua tez morena cor de jambo é pallida, dando á sua physionomia um quê que a torna romantica. Os olhos são pretos, fristonhos, ao mesmo tempo que expressivos e reluzentes. Os seus cabellos são pretos e ondeados e usa-os repartidos ao meio. Nariz bem feito, bocca pequena, entreabrindo-se num sorriso fascinador. E' escripturario da Companhia Paulista, onde é muito estimado, não só pelos seus dotes intellectuaes, como tambem pelos de espirito e coração. Reside á rua Costa Aguiar n.º impar. Não sei se ama, mas que conta muitas admiradoras; será feliz aquella que possuir seu coração. Segundo a opinião de pessoas que estudaram a psychologia dos seus sentimentos, elle ri em publico, procurando occultar a sua tristeza, para revivê-las e pranteal-as na solidão; mas isso só á sua eleita é dado decifrar.

Sr. redactor, fico-lhe grata se publicar no proximo numero da «Cigarra», este perfil, que é de um brioso elemento de nossa sociedade. Da leitora — Liliz.»

Lista chic dos Campos Elyseos

«Alzira Couto, sympathica; Cecy Amaral, elegante; Esther Couto, espirotuosa; Joanna Peduto, graciosa; Antonietta Amaral, encantadora; Nenê Rossi, bondosa; Helena, cotuba; Elvirinha Guião, amavel; Cotinha Leão, delicada; Evangelina Amaral, bonitinha; Hermengarda, mignon. Moços: Nelson de Carvalho, lindo; Antonio Palmieri, encantador; Jorge Marcial, chic; Horacio de Assumpção, um bijousinho; João França, delicado; José Marcial, bondoso; Chrispim Carvalho, sympathico; Otto Bendiz, risonho; Felicio de Araujo, cotuba; Lucas Rossi, amavel.

A lista é curta, por isso o sr. redactor não deixará de publicá-la. Da leitora e collaboradora da «Cigarra» — Niza.»

O que mais aprecio no Braz

«Os lindos olhos meigos da Maria Gasparian. O eterno sorriso de Pequena Moraes. A devoção de Lourdes e Zilda na missa das 10. A alegria da Dinorah com a chegada do E. O chic das Bragas. Os bellos dentes de Clarisse. A elegancia do G. Pontes. A mania do Juvenal, a tocar clarim. As barretadas do F. Braga. Os amores de Totó. A pequenez do Didi. A commoção do Boanerges, quando vai ao cinema.

Esperando ser attendidas, enviam-te doces beijinhos, as amiguinhas — Baby, Mary e Leyde.»



Falta de Appetite

É um symptoma que reveste muita gravidade e se é prolongado sem procurar attendê-lo traz após de si funestas consequências. Se experimentamos difficuldade em digerir os alimentos, se a respiração depois da refeição é difficil e se sentimos frequentemente dôres de cabeça, tudo indica que o estomago se acha alterado.

Estes desarranjos do estomago trazem como consequencia uma debilidade muito grande, porém isto pôde ser sanado com o uso de um remedio que estimule e tonifique o estomago. Que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams reunem todas estas qualidades está provado por innumerados attestados.

As encontraréis em todas as pharmacias e outros estabelecimentos mercantis em todo o mundo civilisado. Usando-as todos os vossos males do estomago desaparecerão em pouco tempo.

COLLABORAÇÕES PARA AS LEITORAS

Perfil Mlle. N. P.

«Depois de cumprimentar a adorável «Cigarra» e depositar no rendilhado de suas azas assetinadas, mil heijinhos, pedirei á mais querida revista do Brasil, um grande favor e serei muito feliz se o fizeres: «Queres, no dia em que levantares o teu vôo encantador por nosso vasto Brazil amado, onde todos te apreciam, collocar entre as estrophes do teu canto esta carlinha que o meu coração te envia e que encerra o perfil de um dos mais bellos ornamentos de S. Paulo? Creio que sim: não é? Naturalmente, Mlle. N. P. reside á rua Sebastião Pereira, sendo de familia distinctissima. E' de estatura mediana e conta apenas 17 primaveras; possui formosos cabellos loiros e ondedos, que dão á sua encantadora cabeça uma particular belleza e uma graça adoravel. Seus lindos olhos, ternos e scismadores, de um castanho ideal, têm qualquer cousa de mysterio e sentimental; quando, serenos e calmos, fixos no espaço, parecem tristes como vagas silenciosas e tranquillias. Quando scintillantes e irrequietos, como duas pequeninas chammas ardentes, parecem desferir reflexos de prazer e ventura, illuminando-lhe a alvura do rosto redondo e adoravel; sua mimosa boquinha é a urna preciosa de sorrisos encantadores que attrahem; seus labios, sempre humidos e rosados, parecem petalas de rosas, banhadas pelo orvalho da manhã e escondendo no seu perfume, pequeninas e alvissimas perolas. Sua alma, repassada de sentimento e ternura, é apaixonada do bello, do sublime, porém descrente da ventura e da illusão. Mlle. N. P. despreza os prazeres e por isso vive retirada da sociedade. Bem poucos são os divertimentos que procura. Adora a poesia e recita com sentimento, commovendo os que têm o prazer de ouvi-la. E' extremamente religiosa e é sempre vista á reza da Igreja de Santa Cecilia, pois sua residencia é defronte desse templo. E' agradavel vel-a, qual gentil borboleta, esvoaçando aqui e alli, com o seu andarzinho de deusa. E o que mais encanta são os seus mimosos pésinhos que não calçam senão 31. Que bello pésinho! Traja-se com apurado gosto e simplicidade e possui muitas amiguinhas que a adoram, sendo de uma modestia e meiguice adoraveis. Sua vozinha é doce, doce como o chilrear do passarinho. Já advinharam quem é essa creatura mixta de graça e de candura. Eis ahí, querida «Cigarra», o perfil de uma das minhas mais gentis amiguinhas. Agradece-te desde já, beijando-te novamente, a amiguinha e admiradora que de ti não se esquece—Zara.»

Os manos H. H. e A. H. (De Campinas)

«Pertencem á distinctissima familia campineira. Typos perfectos de athleta, honram o sport em Campinas. Poderiam invejar príncipes, mas, no entanto, são muitissimos modestos, carinhosos, affaveis e camaradas de todo mundo, e, por isso, queridos por todos. Não frequen-

tam nenhuma sociedade, exquisito, é cousa singular. Ambos deificam as L. Que Notre Dame de Lourdes, os abençoê. H. H. ha mais de meio anno para cá, que anda melancholico e triste, raras vezes vaê ao cinema, enfim, desprezou todas as diversões. E' preciso que vá fomar ares em S. Manuel, onde ha tanto tempo a sua alma vagueia. A. H. numa constancia quasi que eterna com a L. (caso unico). E dizem que é o seu primeiro e unico amor e que nasceram para se amarem, viverem e morrerem juntos. Será? Mas... porque seria que elle estava já por tres vezes, no cinema... chorando? O tempo dirá! Da leitora assidua — *Philomena.*»

Notas de Campinas

«Querida «Cigarrinha». Venho pedir-lhe um favor, um favor bem pequenino. Serás capaz de cumpril-o? E' muito facil, pois é só mandar publicar nessa querida revista esta listinha de uns amiguinhos e amiguinhas, que ornam a linda cidade de Campinas. Notei, de uns tempos para cá, a admiração do Dadico T. pelo riso de certa campineira Eduardo B. ensaiando-se para a proxima «matinée», do Club S. de C. A. As discordias entre Omar e uma certa pessoa. Qual o motivo? Os olhos encantadores do Duque. O porte do Adail Vianna. O deseponto do Alir por ter levado o «fora». O embaraço do Ademar Maia, passando por certa rua! Franciszo P. P. Filho, apreciando muitissimo ás férias que passou em uma tal fazenda! Porque será? A elegancia do Florianinho T. em seu lindo cavallo! Neir, doidinha de vontade de assistir á festa da Gullura. Beatriz, apreciando o parente. Anna Maria, constante como sempre. Maria G. inoifferente e fria. Laura, attraheindo um certo estudante do 3.º anno de Pharmacia Maria gozando das férias. Rachel Egydio, não sei o que dizer. Que moça distincta. O serio de Célia. Agradecemos, adorada «Cigarrinha», pôr querer imprimir em tuas leves azas, essas insignificantes linhas. Das amiguinhas — *Mi, Lú.*»

A' Paqueta

«E' sempre com immenso prazer que busco, nas paginas desta apreciada revista, as tuas collaborações.

A sonoridade das tuas palavras, o hymno fagueiro da Esperança com que procuras amenisar as dôres dessas a que chamas tuas irmãs de infortunio, eleva-te alem muito alem da região da Bondade.

Tuas palavras são, por assim dizer, balsamos suavizadores que emenisam as dôres mais acerbadas da existencia: a Ingratidão e a Saudade. Nas tuas poeticas expressões, eu julgo vêr uma alma de elevadas inspirações e um coração amoldado para receber as lagrimas e os suspiros daquellas que te procuram para fazer-te, depositaria de seus segredos.

E's sublime! Sublime, sim, porque podes cantar nas tuas maviosas lyras, o esmorecimento de um amor sem des-

ção. Quantas no mundo não soffrem caladas sem jamais ter a ventura de compor uma só phrase ao Deus do Amor. Tens ao teu lado essa pleiade luminosa como Diamante Azul, Princesa da Mão Negra, Rainha das Flôres e outras que compõem essa Odyssea maravilhosa que é a vida da mulher.

Pois bem, Paqueta, solicitar um lugar ao lado das figuras dessa pleiade distincta, seria desconhecer por completo as aptidões proprias.

Julgar-me-ia feliz, apenas, se tivesse a certeza que esta carlinha foi lida por ti. Então comprehenderia que ficaste sciente da existencia de mais uma admiradora. Ao sr. redactor, ficará muito grata a leitora—*La Dame Bouton d'Or.*»

Indiscreções do Paraizo

«Jorge A. Tome cuidado com estes seus olhos; elles já fizeram certa senhoria virar a cabeça. Archimedes de Azevedo, possui uma admiradora e não a conhece. Marcelio Ayres, considerado personagem distincto, gostou. Ariosto Azevedo, tome cuidado com as intrigas de certa loirinha. Luiz, não se esqueça de me enviar alguns doces. Fabio A. quando é que você torna a apparecer fardado? você ficava tão bem. Rubens de M. S. porque não vem mais ao Paraizo, olhe que eu lhe pucho as orelhas. Agenor Ayres, qual foi a sua impressão ao vêr dois perfis publicados na linda «Cigarra»? Admar, não tem medo do papá. Os Junqueiras, não sejam tão peraltas; não têm medo dos velhos.

Esperando vêr esta publicada, muito agradece a amiga e leitora para toda a vida — *Carialide.*»

A' Sensitiva

«Amiguinha: Certa vez, rolando pelas sargetas, roto e maltrapilho, um mendigo estendia á caridade publica as suas mãos descarnadas. Era um filho da Miséria que mourejava no lodo negro da desventura, o espectro da Fome que espreitava cá de um lado do Mundo, na sua face negra, os esplendores da opulencia que rutilavam lá ao longe, aos seus olhos amortecidos e lacrimosos. Elle implorava aos ricos um pedaço de pão para lhe mitigar a fome.

Passou nesse instante ao seu lado outro mendigo, tão miseravel quanto elle. Ambos, cruzando os olhares cheios de magua, abraçaram-se demoradamente. Eram irmãos.

Assim, amiguinha, eu, o symbolo da Dor, encontrei em ti mais uma irmã — abraço-te commovida.

Que mais poderei offerecer-te a não ser o consolo das minhas lagrimas que irão aquecer o teu coração; os abraços fraternaes que, com mais eloquencia traduzirão os nossos sentimentos, suavizando as agruras que padecemos. Christo! Na terra soffreste e na terra o soffrimento deixaste!

Amar! lei da Natureza. Soffrer! lei da Natureza. Morrer! lei da Natureza. Mas, soffrer a ingratição do homem, ser calcada aos pés com desprezo, foi com certeza, lei que o Diabo arranjou. . .

— *Paqueta.*

por
rida
guin
prec
panh
lephu
eu n
cheg
des,
-tou
linda
Gra:
nha
(On
pers:
finho
Plini
resis
gatê
Dupl
Paul
bond
olhe
linha

I
minh
dact
justo
leitor
de te

me f:
nas l
sei o
cer a
o pa
lustre
vibra
revis
o my
mant
das 1
parac
hoje
na tr
a infi
d'«A
outra
perfei
toria.
ponhu
ras n
ferida
rando
esque
sido
torno
bora,
apagê
e lum
ainda
lhado
ma f
crueld
manfe
side
bairre
legani
nos é
não é
sima
dosa
Foi e

Festa de São Pedro

«Muito agradeceríamos ao sr. e ao coraçãozinho da gentil «Cigarra», si nos attendesse pela primeira vez em publicar estas poucas linhas, ao menos, num cantinho de nossa querida revista. Na apreciada soirée, realizada em «Cordeiros», município de Santo Amaro no dia de S. Pedro, colhemos as seguintes impressões. Senhoritas: O silencio de Esther e Benedicta Prado; porque seria? Maria Hodge e Maria França, dançavam muito bem. Jandyra França, sympathica. Jandyra Negrão, com seus lindos olhos captivando corações. Maria Ramalho, levou bons tombinhos no brinquedo das cadeiras. Avelina Bohn, é realmente encantadora: a quem pertencerá a ternura de seu coração? Thereza Ramalho, estava chic com seu vestido cor de rosa. Rapazes: A encantadora delicadeza do Waldemar Jonas, dançando com todas as moças. Pedrinho, pescou lembarys no fim do baile e até quasi cahiu da cadeira. João Dias, atraente com sua farda, dançando muito a «Ingleza». A gracinha do Flavio Dias, para dançar. Honorio Prado, como exímio dançarino

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

Mlle. M. C. C. são estes: estatura pequena, cheia de corpo, tez clara, cabellos pretos, olhos grandes e tambem pretos. Mlle. é muito retrahida, poucas vezes sahe, e, quando isso acontece, é sempre em companhia de sua distincta irmã e de sua fão sympathica mãe. Mlle. é amada pelo Dr. L. P. o qual não é correspondido. Será que outro já possui o seu coração? Querem mais? Mlle. frequenta aos sabbados o Cinema America, e é professora recentemente formada. Será mais, sou a sua constante leitora—*Lili*»

mais a mais, nota-se na sua physionomia sempre sorridente, que as setas de Cupido não alcançaram ainda o seu virginal coração... e por fim, é vóz corrente que Mr. M. L. amou, em outros tempos uma jovem pela qual ainda o seu coração vibra vehementemente; será verdade? tambem não creio. Mas quem é Mr. M. L.? perguntarão os leitores da Cigarra, não é verdade? Pois bem, vou perfilal-o para que fiquem sabendo, que ainda existe alguém que tenha o coração virginal. Mr. M. L. é um rapaz que conta apenas 19 annos, não é muito alto, o seu rosto é de um corado atraente, e os seus cabellos, bem pretos, penteados para traz, sendo tambem dessa cor os seus meigos olhos. Frequentava o Theatro S. Paulo, onde era muito querido, porém, agora não gosta mais de «fistas cinematographicas» que muito prejudicam o seu coraçãozinho innocente, tem razão, apoiado. É o melhor dançarino do Avenida Club, e do Rose Club, sendo deste ultimo incançavel director... sa-

Cartá de Helena

«No dia do encerramento das aulas do 1.º semestre do curso de preparatórios do Instituto Progresso, pude notar: o Granhani, com o seu sorriso. O Naporano, com o sua barriga. O E. Netto, com cara de caipira. Zammataro, com ar imponente. Rina Carnevali, muito sympathica. Carolina de Andrade, chic. Lucinda Romano, com um sorriso en-

A PLATINA

DA FONTE DO CHAPADÃO
NA ESTAÇÃO DO PRATA
É A PREFERIDA DOS AQUATICOS
D'ESTA ESTAÇÃO



A PLATINA

É A MELHOR AGUA
DE MEZA DE AÇÃO
MEDICINAL

animou muito o baile. Alvaro Lemos, estava muito gentil e amavel para com certa senhorita chic. O Anor R. com os dedos em braza de tanto tocar. Ary muito silencioso, não quiz dançar. Eduardo calçava as botas de 7 leguas quando alguma dama o convidava para dançar. O Carlos, estava muito comico. Juquinha Guerra, dançava muito bem o tango, mas desanimava-se quando tocavam valsa. Mimi P. não dançou quasi; qual o motivo?

Pedimos encarecidamente que publique, sim? Muito gratas ficaremos e enviamos muitas saudades á «Cigarra», Sempre suas amiguinhas—*Lilê Margot e Rovelys*»

Perfil de Mlle. M. C. C.

«Supplico-lhé encarecidamente que publique na sua fão galante revista «A Cigarra», o perfil de Mlle. M. C. C. A minha perfilada móra no elegante bairro da Avenida, á rua Augusta, e é filha de um respeitavel magistrado. Os traços de

cantador. Luiza, altiva. João, comendo unhas e tirando linhas. Bottigheri, muito santinho. Carlos arara. Victorino Segundo, prestando atenção ao discurso do dr. Leopoldo de Freitas. Paschoal Meo impaciente. Alvaro e o Pascarelli, dando formidaveis risadas. Rizzo, chorando pela grande commoção. Na convicção de que a presente receberá agasalho da linda «Cigarra», envio ao sr. redactor, mil agradecimentos. Da leitora constante — *Helena*»

Perfil de Mr. M. L.

«Cigarrinha adorada, permite que nas tuas adoradas azas eu deposite o perfil do meu querido, sim? O meu perfilado, apesar de ser um dos rapazes mais conquistados da nossa Paulicéa, é modesto e não ama... muito embóra affirmem que elle tem jurado a uma jovem residente em Jaboaticabal um amor puro e sincero. No entanto, eu que vivo a adoral-o não creio no que se diz. De

bem quem é? não? reside á rua Maria Paula, onde é adorado por uma das vizinhas — *Maieti*»

Dizem que

«Celio Cintra, tem muitas saudades do anno passado (ah! mr!). Flavio M. captiva a quantas têm a ventura de conhecê-lo. Romeu T. bate em retirada quando vê certa senhorita, (porque será?). Fabio Cintra, é amado por uma graciosa jovem, mas não se sabe se este amor é correspondido. Paula Lima, tem uns olhos que matam a quem, (advinhe quem é. Sou eu! Zito, cotuba do Mackenzie. Eliza, é uma felizarda. Eulalia, ainda não perdeu as esperanças. Ottilia e M. Julieta, devem fazer sociedade... Deolinda, é muito apreciada. Esther, constante, e finalmente, dizem que sou a mais bella moça de S. Paulo, e é verdade.

Ao sr. redactor do coração, agradece a publicação desta a velha amiga da «Cigarra» — *Hulla*»

Echos do Paraiso

"Minha querida "Cigarra. São bastantes as cartas que lhe tenho enviado e ainda não fui atendida. Peço-lhe encarecidamente publicar em suas lindas paginas esta cartinha. São as verdades tomadas no bairro do Paraiso. C. deve mudar de ideias, porque Eduardo já é noivo. Antonietta, vá depressa ao Rio, pois eu estou com pressa dos doces. Marina, lastimando-se por não ter um automovel; é vontade. H. porque é que quando tua mana falou no F... os teus olhos encheram-se de lagrimas? Margarido não quiz mais ficar em Santos, saudades? Maria F. R. dizendo que de testa as fitas, olhe Mlle. é o que está em moda. Eliza, tem medo da "Cigarra", ella é tão boasinha. Ariosto, não seja indiscreto, sua irmã não gosta. Archimedes está tão importante, que até parece um rei. Fabio A. dizendo que a ladeira do Paraiso custa muito a subir, arranje um elevator. Agenor, não feça cumprimentos tão rasgados. Carlos, fugindo quando vê as visinhas, cuidado, não caia. Eugenio, não corra tanto: olhe, que você quasi me fez cair na feira. Eduardo não tem medo? olhe que ella é vingativa,

Esperando ser acolhida, muitos agradecimentos lhe envia a leitora constante *Noiva.*"

Perfil de Mr. R. P.

"Cigarrinha "gentil", conto, com a tua excessiva bondade, para no proximo numero, publicares, por favor, em um cantinho da tua aza este meu perfil. sim? Oh! como és bondosa! Dar-te-hei em paga, o meu coração soffredor, queres? vou, pois, começar a esboçar os traços d'aquelle que ultimamente, me tem despertado a attenção. Não o conheces, não é assim, querida "Cigarra"? Não deixa de ser natural, pois elle é demasiado modesto. Ao vel-o passar, "Cigarrinha", has de ter uma impressão, um tanto desagradavel, pois é sincero e a sua pose marcial, dá-lhe um aspecto de pouco amavel, e bastante retrahido. Puro engano!... Basta, palestrar com Mr. R. P., para logo ficar captiva da sua pessoa. E' claro, loiro, de sympathica e bella apparencia, olhos muito azues, forte, elegante, e vistoso corpo de athleta. Conhecem-n'o? Muito bondoso, é inclinado a tudo quanto é bello e bom, sendo um apaixonado fervoroso do remo. Actualmente está de luto. Santista de uma familia distincta, acha-se em S. Paulo, por emquanto. Creio que Mr. não pretende tão cedo voltar, não é assim? Deixaria inconscientemente, um coraçãozinho bem triste... mas não o julgo tão cruel. Mr. R. P., ignora que

prende um sensível coração, que muito soffre. Gosta muito de cinemas, especialmente das "soirées" chics do Royal. E' amantissimo da musica, muitissimo gentil, sendo, porisso, estimado por todos. Para melhor esclarecer, digo que o meu perfilado reside no Bairro da Luz.

Ouviste tudo "Cigarrinha". Sou sempre a grata e affectuosa amiguinha — *Eterna Saudade.*"

Reunião Familiar

"O que mais notamos n'uma reunião em casa de umas amiguinhas: A gentileza de Zuleika, Maria e Laudelina, para com todos os convidados. O sorriso constante de Aracy. A satisfação de Esther. Vósinha, sentido a ausencia de J. J. A pôse de Nidi foi tanta, que até ficou com dôr no pescoço. Suzana, impressionada com um sonhador. Adeliza, achando falta em alguém. Dulcina, apreciando immensamente a reunião e Eugenia só ficou paulificada certa hora. Agora os rapazes: A eloquencia do Armando. A delicadeza excessiva do Antonio. O somno do Quinzinho. O modinho agradável do Vicente. O Sampaio, sempre de sorriso nos labios e amavel para com todos. Para o Ernesto só faltava alguém. Romêu, sahio logo para deixar saudades. A delicia do Eduardo. A elegancia com que Valdo dança. Moacyr, fugindo das moças que lhe perguntavam qual o seu ideal. Honorio, chamou a attenção de todos dansando com Madrinha e Voltaire sempre gentil attendendo os pedidos das moças.

Muito grata pela publicação desta acceita. Cigarra, querida uma saudade das amiguinhas. — *Saudade e Violeta.*"

E. R.

"E' de estatura mediana, tez morena e romantica como as magnolias que desabrocham ao primeiro alvor da madrugada, ao primeiro romper da alvorada ao primeiro riso da aurora no azul sereno e dilatado dos céus. Cabellos castanhos e onduados, olhos avulvados, ora irrequietos, são como a phalena que esvoça em torno de uma sanguinea rosa; quando meigos e pensativos, lembramos a mesma phalena, que o ar gelido de uma manhã de inverno faz morrer no calice de uma viçosa flôr. Bocca pequena, pairando-lhe nos coralinos labios um sorriso fluctuante. Seu semblante é tristonho como os gemidos da rola desgarrada do bando, sem pouso, sem ninho, voando incerta pela amplidão do vasto horizonte, e como o naufrago sem guia no seio das torvas e encapelladas aguas do mar fremente, que em horribes vagalhões, atira, para rumo ignora-

do o seu barco, que outr'ora deslizará mansamente sobre a superficie azulada do oceano. Termino dizendo que o meu jovem perfilado é talentoso alumno do Gymnasio São Paulo e assiduo frequentador das matinées do Royal e das rezas em Santa Cecilia.

Peço-lhe a gentileza de publicar e corrigir os erros, (porque não sei o portuguez classico! Da leitora e collaboradora — *Senhorita Ninguem.*"

Notas de Pennapolis

"Envio-te estas notas observadas no Popular. Mlle. muito contente ao lado do pequeno, (que choque). Mlle. A. não quiz apparecer, eu sei porque. M. estava muito sympathica. J. estava inquieta, (tenha paciencia). Rapazes: O. D. olhando muito para a direita. Sebastião, parecia todo zangado, não deixava para o pinenez. Arthur muito pandego com dois enormes biscoutos nas mãos. Luiz, zangado com o operador. L. estava um tanto entusiasmado. C. queria ser deportado com passagem de ida e volta (que pandego, abuse). Eu estava muito triste porque o meu pequeno, (aquelle)... embarcou a semana passada para Ribeirão Preto, não sei se foi a passeio ou se foi deportado, como é moda aqui.

Publique esta, que te ficará agradecida a leitora constante — *Ethel.*"

Observações dum baile — (Mayrink)

"Peço-te o favor de recolher em tuas delicadas e formosas azas, as observações minhas. sim? O que observei: O Heitor dansando admiravelmente. Totico, pandego. Bellino, sempre risonho. J. Monteiro, amoroso, (porque será)? Carlito, alegre. Euclides, tristonho. Roskilde, dansando pela primeira vez. Luiz S., energico. Ida e Romilda, dansando constantemente. Sininha, esperançosa. Elvira, animada. Lydia, pensativa. Aracy, silenciosa. Mariquinha, melancolica. Julia e Luzia, segredando. E observando estava a constante leitora — *Terpsicore.*"

Juiz de Paz do Braz

"Faço saber que querem se casar: Olga, com Christovam. Cecilia, com A. Ella é pianista: elle é compositor. Rosa, com Nilo, ella reside no Braz, elle na Belemzinho. Ondina com Shuterlan, ella florista, elle empregado da Previdencia. Olga M. com Lacazi. Lavinia B. com Chico de L. ella dispenseira economica de pic-nic, elle professor. E. B. com Raul P. ella dentista, elle futuro ajudante. Eurico A. com A. G. elle proprietario, ella... Silvio com Nhanha, elle capitalista, ella... Lycurgo com Tifina. Juventude com o Romeu e finalmente eu com a queridinha Cigarra. Faço ao publico e se algum rival souber de algum impedimento accuse-o para os fins de direito — *Beja-flôr.*"

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



FERIDÃO com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulio @ Comp.



Um remedio de grande valor

ANTIGAL do dr. Machado

O mais complexo dos depurativos da actualidade



O sr. FERNANDO VIANNA. auxiliar do commercio da Bahia, curado com tres frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

COLLABORACAS
DAS LEITORAS

«Querida Cigarra, é a primeira vez que te escrevo e por isso peço agasalhares em tuas transparentes azinhas estas notinhas. Aprecio: A delicadeza de Elvira Pisani. O moreno de Florinda Fragala. O lindo penteado de Elvira F. Porque será que a Antonietta L. está se tornando tão retrahida? Os lindos cachos de Yáya T. O bello andar de Aida F. Os alvos dentes de Henriqueta Franceschini. A sympathia de Zenith Cabral. A modestia de Eurydice. A belleza de Joachina R. Os olhos encantadores de Carolina Frederico. Rapazes: As brincadeiras de Renato L. A humildade de Antonio T. Os bellos dentes de Joinville Barcellos. O bello porte de Felisberto F. A carranca de Pedro L. O cabelo de Joaquim Barcellos. A seriedade de Adriano M. A sympathia de Nelson. O moreno do Homero, e, finalmente, querida «Cigarra», a minha lingua de palmo e meio. Da assidua leitora — *Flór da Liberdade.*»

Perfil de Mlle. A. B. C.

«A minha bella perfilada é uma joven de 15 primaveras. É muitissimo elegante e veste-se com muito gosto. É loura, mas de um louro encantador e alva como a neve, assemelhando-se a uma figurinha de anjo fascinador. Possui a graça e o sorriso ingenuo da meiga artista June Caprice. Quando sorri, deixa transparecer duas fileiras de bellos dentinhos. Dança admiravelmente e frequenta assiduamente as matinées do Pathé. Mlle. ama e é sinceramente correspondida por um sympathico joven, cujas iniciaes são J. R. M. S. e é da nossa melhor sociedade. Actualmente acha-se no Rio, em estudos. Mlle. A. B. C. é muito relacionada e tem grande numero de amiguinhas. Emfim, a minha loura perfilada é o ideal e o encanto da mocidade. Termino dizendo que Mlle. reside numa bella vivenda, situada em Villa Marianna. Mil beijinhos á minha querida «Cigarra». Da assidua leitora colaboradora — *Zózá.*»

No Jardim de Descalvado

«Vou contar-te, querida amiguinha, o que hontem ouvi no Jardim: Messias: si eu sou o rapaz mais gentil de Descalvado, porque será que ninguem me

liga? Nolo—liga, sim, é porque os teus olhos estão embaçados, e tu vês tudo ao contrario. Jayme, este meu corado me abraza o rosto. Lazinho, muito me admira visto elle ser artificial. Zequinha, como sou feliz namorando a senhorita mais gentil de Descalvado. Orlando, é verdade, porém a antiga era mais linda. Londa, não pretendo namorar moça de Descalvado. Xandú, é pena ellas não te ligarem, não? Joãozinho, porque será que actualmente as moças todas me rodeiam? Jayme, é justamente porque agora é o tempo das laranjas.

Se publicares, gentil Cigarra, enviarte-hei um lindo bouquet da flór da qual possuo o nome. Da leitora — *Violeta Azul.*»

Notas de Pedernetas

«Sr. redactor d'«A Cigarra», estamos devéras satisfeitas com a sua bondade publicando nas lindas paginas de «Cigarrinha», os nossos perfis. Peço o obsequio de publicar mais estas notinhas, do dia da estréa do grupo das orphãs. Eil-as: A blusa da Vicentina. (Como estava chic). O vestido branco da Izaura. (Estava mesmo engraçadinho). A sympathia da Lilia. (Captivou muitos corações.) Alice, estava muito bonitinha. A bondade da Julieta. (É sempre assim). O flirt da C. com certo jovem... O chiquismo da Candinha. As risadas da Carmen. (Era pela companhia.) Lila, correspondendo... As risadas da Ruth: (Faz bem, amiguinha, em ser alegre). A alegria da Anesia com o pedaço de pão-de-ló (Parecia fita comica). Entre os rapazes: A elegancia do Matheus. (Pela primeira vez o vimos assim). O namorado Zacharias com uma senhorita que eu bem conheço. (Não teve gosto). A fita do José com uma senhorita da frisa. (Ella é muito engraçadinha). A satisfação do Arthur. (Mas é fingimento). A alegria do Dr. Decio. (Nunca o vimos tão satisfeito). O penteado do Luizinho. A paixão recolhida do Americo. (Com toda certeza a pequena deu o fóra). A seriedade do Urias. (Coitado, talvez a pequena não estivesse presente.) A elegancia do Sebastião. (Será porque elle é dentista?...) Os olhos do Auni. (São mesmo atraentes). A modestia do Domingos. (Pois é necessario).

Adeus, querida «Cigarrinha», breve te mandarei as nossas photographias, para assim ficares conhecendo as tuas amiguinhas constantes que te enviam milhões e milhões de beijinhos — *Estrella d'Oriente e a Loirinha.*»

De Rio Claro

«Cigarrinha» amada. Abusando novamente de tua extrema bondade, imploro-te que, ao levantares o teu proximo vdo por estas immensas plagas, leves na gaze finissima de tuas azinhas o perfil de um joven voluntario da 6.a. É muito moço ainda, pois conta apenas 19 primaveras. É de estatura mediana. O seu rosto, mais ou menos oval, é de um bello moreno claro. Os cabellos pretos são artisticamente penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Os olhos castanhos e grandes já prenderam muitos coraçõezinhos. Possui nariz afilado e perfeito. Quando sorri, formam-se em suas faces duas lindas covinhas e na sua pequena bocca, qual um mimoso bolão de rosa a entreabrir-se, vêm-se duas carreiras de perfeitos dentes, com uma falha de lado, tornando-o mais engraçadinho. Bomzinho e amavel, não faz distincção, tratando a todos com muita delicadeza. Possui um pequeno defeito, é ser muito inconstante e voluvel. Mr. vive no eterno flirt, podendo-se comparar a uma incontida borboleta que, voejando de flór em flór, não possui uma predilecta. O seu nome é hononymo de um illustre compositor brasileiro.

Mil beijinhos e o coração dilacerado de tua amiguinha e leitora que só em ti confia — *Descrente.*»

A quem me entende

«Dizem que quem está longe da vista, está tambem longe do coração, não é assim? Porem commigo não se dá o mesmo, desde que partiste, não me esqueci de ti um só instante. Partindo, deixaste no meu coração um vacuo imprehenchivel... Dahi para cá, a vida para mim se resume a pensar nos teus bellos olhos cõr do mar. Renuncio com desdem a todos os divertimentos, e... debalde passam lá fóra as gratas illusões da mocidade... — *Saudosa dos olhos verdes.*»

Lactifero Toda mãe cuidadosa deve usar o LACTIFERO, para amamentar seu filho.

É o unico preparado de optima reputação, confirmado por eminentes facultativos. Infalível gerador de leite estimula, augmenta e normalisa consideravelmente a secreção lactea, tornando o leite sadio, nutritivo e assimillavel, com as vantagens de fornecer a dentição, evita qualquer perturbação gastro-intestinal e o rachitismo das creanças.

É um poderoso fortificante, exercendo um effeito surprehendente, quer na saude das mães, quer nas dos filhos.

Combate todas as causas que produzem a falta do leite, restabelecendo de um modo notavel e benéfico a circulação vital.

Muito útil ainda durante a gravidez, depois do parto, para senhoras que amamentam em geral e para creanças. O leite materno é o unico e verdadeiro alimento das creanças, portanto, não vos esqueças de fazer uso do LACTIFERO, que vos dará a felicidade de amamentar vossos filhos evitando o rachitismo e todos os inconvenientes, que qualquer outra alimentação produz. O LACTIFERO pode ser usado com confiança, pois, não contem substancias toxicas e não tem contra indicação.



Marca Registrada

SABÃO COLGATE

PARA
BARBEAR



O maior benefício que V. S. poderá prestar á sua pelle, consiste em V. S. barbear-se com o sabão americano em tubos, fabricação de Colgate & Co. Nenhum outro sabão se pôde comparar ao de

COLGATE & C^{IA}